



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS – SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS –
LÍNGUA PORTUGUESA

JONNATHAN FERREIRA DE SOUSA

**O GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE*: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA NO
ENSINO MÉDIO**

São Bernardo – MA

2022

JONNATHAN FERREIRA DE SOUSA

**O GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE*: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA NO
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão – Campus de São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para Conclusão do Curso.

Orientador (a): Prof^{fa}. Dr^a. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo – MA

2022

JONNATHAN FERREIRA DE SOUSA

**O GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE*: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA NO
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão – Campus de São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para Conclusão do Curso.

Aprovado em: 18/02/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Maria Francisca da Silva (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^a. Maria Zuleide Silva da Costa
Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Jonnathan Ferreira de.

O Gênero Notícia Online: Estratégias de Ensino de
Leitura no Ensino Médio / Jonnathan Ferreira de Sousa. -
2022.

77 f.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Eliane Pereira dos Santos.
Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - Maranhão,
2022.

1. Dialogismo. 2. Ensino. 3. Leitura. 4. Notícia
Online. I. Santos, Prof^a. Dr^a. Eliane Pereira dos. II.
Título.

Confia ao SENHOR as tuas obras, e teus
pensamentos serão estabelecidos.

(BÍBLIA, Provérbios, 16:3).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu Deus, por estar me guiando durante toda minha trajetória, por me encorajar em momentos difíceis, fazendo com que eu tenha força para continuar batalhando e realizando todos os meus sonhos.

Agradeço aos meus pais, Josiel Rodrigues de Sousa e Raimunda Nonata Duarte Ferreira Sousa, por sempre estarem comigo me ajudando durante toda a minha trajetória de vida. Agradeço também aos meus avós paternos, Bernardo Rodrigues de Sousa e Sebastiana Rodrigues de Sousa, por serem minha maior fonte de inspiração, me ajudando sempre que preciso me motivando e estando comigo nessa caminhada.

Agradeço à minha avó materna, Francisca Santos Duarte, por sempre me encorajar e querer sempre o melhor para minha vida. Quero agradecer também a minha irmã Bianca Ferreira de Sousa Araújo e meu cunhado Renan Sousa Araújo, obrigado por todo apoio nesta longa caminhada e pelo cuidado. Como também agradecer ao meu sobrinho Noah Sousa Araújo que está prestes a nascer, mesmo estando ainda dentro do ventre, sei que está torcendo pelo seu titio.

Quero prestar minha enorme gratidão a minha namorada e futura esposa, Yasmim Pereira Damasceno, por estar sempre comigo me aconselhando me suportando e acima de tudo me dando forças para prosseguir, mesmo em momentos difíceis ela está sempre comigo me direcionando para um caminho melhor. Quero agradecer também ao meu cachorro leão o mascote da família.

Agradeço aos meus tios e tias, primos e primas, em especial todos sem exceção de nenhum, agradeço o incentivo de todos. Gratidão a todos os meus familiares que sempre torceram pelo meu sucesso.

Quero expressar minha gratidão a minha sogra Laura Maria Pereira Damasceno, por ser literalmente uma segunda mãe para mim, pois sempre me deu apoio, carinho e força em troca de nada, obrigado. Agradeço ao meu sogro Raimundo Nonato Coelho Damasceno por me dar uma força sempre que necessário for, obrigado. Agradeço também meu cunhado Matheus Pereira Damasceno e toda sua família. Obrigado por todos vocês da minha família citada nesses agradecimentos por acompanharem minhas conquistas, devo tudo a vocês.

Quero agradecer também aos professores da Educação Básica que colaboram com minha pesquisa, em destaque a professora Maria Zuleide Silva da Costa, por sempre ter colaborado, juntamente com os alunos da Educação Básica, dos projetos aplicados e palestras, estando sempre à disposição para ajudar.

Agradeço aos professores do curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, por estarem em cada etapa da minha formação. Em destaque, quero agradecer a professora Maria Francisca da Silva, por sempre colaborar durante todo o meu processo de formação acadêmica, gratidão.

Agradeço aos meus amigos e colegas em especial, Mateus de Sousa Ciqueira por ter acompanhado e ajudado em boa parte da minha trajetória acadêmica. E Rodrigo Mesquita pela força que me deu desde o início da minha carreira acadêmica, somando sempre comigo. E em destaque quero também agradecer a dona Roseane Garcês e seu Francisco Portela, por sempre me acolher em sua residência e estarem sempre torcendo por mim. Obrigado meus amigos de coração.

E por fim, minha imensa gratidão à minha orientadora, professora Eliane Pereira dos Santos, por construir juntamente comigo essa pesquisa, por todo carinho, paciência e dedicação em todos os momentos. Agradeço aos meus amigos e colegas da turma 2017, que estiveram comigo ao longo destes quatro anos, obrigado pela parceria e por todos os momentos de alegria e por terem me ajudado a superar as dificuldades que surgiram no decorrer da graduação. A todas as pessoas que não citei, mas que fizeram parte da construção e concretização deste sonho, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a importância do gênero notícia *online* em seus aspectos multimodais, hipertextuais e dialógicos, enquanto objeto de ensino de estratégias de leituras na Educação Básica. Segundo Alves Filho (2011), a notícia *online* é um gênero digital da esfera jornalística que tem como principal função informar sobre um acontecimento novo e relevante, e é um dos gêneros aos quais as pessoas têm mais contato diariamente pelo fato de ser difundida em diversos lugares e suportes. Segundo Bakhtin (2003), nos comunicamos sempre por meio de gêneros, que são tipos de enunciados relativamente estáveis, e toda compreensão de um enunciado, da fala viva, é responsiva, trazendo em si uma resposta. Em vista disso, questionamos: Como ensinar o gênero notícia *online*, em seus aspectos multimodais, hipertextuais e dialógicos nas escolas do Ensino Médio? Como desdobramento do objetivo geral temos três objetivos específicos: 1) Relatar uma experiência acerca do gênero notícia *online* trabalhado em oficinas; 2) Analisar as características hipertextuais e multimodais em uma notícia *online*; 3) Refletir sobre estratégias de leitura sobre o gênero digital notícia *online*. O *corpus* selecionado é formado por duas notícias *online* utilizadas na oficina, retiradas de dois portais jornalísticos distintos, uma notícia divulgada no portal G1, e a outra notícia da Revista Marie Claire, ambas com a temática voltada ao racismo, cujas manchetes são: “Cervejaria causa polêmica ao usar imagem de escravizada para ilustrar lata de cerveja”, publicada em 26/06/2020, retirada da Revista Marie Claire. E a outra: “Como racismo virou debate e inquérito policial após comentário de Rodolfo sobre cabelo de João” publicado em 09/04/2021, retirada do portal G1. Como aporte teórico utilizamos Xavier (2009), Koch (2007) que tratam sobre o hipertexto, Bakhtin (2016) com seus estudos sobre gêneros discursivos, Barros (2005) que explica sobre dialogismo e relações dialógicas, Marcuschi (2002, 2007) discutindo sobre gêneros digitais, Rojo (2015) que aborda sobre multiletramentos, Ribeiro (2009) abordando sobre leitura no espaço digital, Alves Filho (2011) e BNCC (2018) que trata sobre gêneros jornalísticos e ensino. Como resultados alcançados, destacamos a construção de conhecimentos sobre o funcionamento social do gênero notícia *online* em seus aspectos dialógicos, hipertextuais e multissemióticos. Destacamos a importância das atividades desenvolvidas na elaboração do projeto e no relato de experiência enquanto contribuição para formação leitora dos alunos da Educação Básica, bem como, para formação docente dos licenciandos cursistas.

Palavras-chave: Ensino. Notícia *Online*. Leitura. Dialogismo.

ABSTRACT

The present research aims to investigate the importance of the online news genre in its multimodal, hypertextual and dialogic aspects, as an object of teaching reading strategies in Basic Education. According to Alves Filho (2011), online news is a digital genre of the journalistic sphere whose main function is to inform about a new and relevant event, and it is one of the genres to which people have more contact on a daily basis because it is broadcast in several places and supports. According to Bakhtin (2003), we always communicate through genres, which are relatively stable types of utterances, and every understanding of an utterance, of living speech, is responsive, bringing within itself a response. In view of this, we ask: How to teach the online news genre, in its multimodal, hypertextual and dialogic aspects in high schools? As an unfolding of the general objective, we have three specific objectives: 1) To report an experience about the online news genre worked in workshops; 2) analyze the hypertextual and multimodal characteristics in an online news; 3) reflect on reading strategies about the online news digital genre. The selected corpus is formed by two online news used in the workshop, taken from two different journalistic portals, one news published on the G1 portal, and the other news from the Marie Claire Magazine, both with the theme focused on racism, whose headlines are: "Bervejaria causes controversy by using an image of a slave to illustrate a beer can", published on 06/26/2020, taken from Marie Claire Magazine. And the other: "How racism became a debate and police investigation after Rodolfo's comment about João's hair" published on 04/09/2021, taken from the G1 portal. As a theoretical contribution we use Xavier (2009), Koch (2007) who deal with hypertext, Bakhtin (2016) with his studies on discursive genres, Barros (2005) who explains about Dialogism and dialogic relations, Marcuschi (2002, 2007) discussing about digital genres, Rojo (2015) which deals with multiliteracies, Ribeiro (2009) which deals with reading in the digital space, Alves Filho (2011) and BNCC (2018) which deals with journalistic genres and teaching. As results achieved, we highlight the construction of knowledge about the social functioning of the online news genre in its dialogical, hypertextual and multisemiotic aspects. We emphasize the importance of the activities developed in the elaboration of the project and in the experience report as a contribution to the reading formation of the students of Basic Education, as well as, for the teaching formation of the undergraduate students.

Keywords: Teaching. *Online News*. Reading. Dialogism.

LISTA DE QUADROS

Figura 1 - Notícia da Revista Marie Claire	41
Figura 2 - Notícia da Revista Marie Claire	47
Figura 3 - Post do Twitter de Marina Amaral - Revista Marie Claire	51
Figura 4 - Sequência de Comentários - Notícia da Revista Marie Claire	54
Figura 5 - Notícia da Revista Marie Claire	59
Figura 6 - Notícia do Portal G1.....	61
Figura 7 - Print do momento de aplicação da oficina feita via Google Meet	62
Figura 8 - Notícia do Portal G1.....	64
Figura 9 - Notícia do Portal G1.....	66
Figura 10 - Prints dos comentários feitos pelos alunos acerca das notícias analisadas via Padlet	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS	14
3 DIALOGISMO: A RELAÇÃO DIALÓGICA COM O OUTRO.....	20
4 GÊNEROS DO DISCURSO.....	22
5 OS GÊNEROS DIGITAIS: COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE ENSINO.....	24
6 OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS MIDIÁTICOS: NOTÍCIA <i>ONLINE</i>	27
7 LETRAMENTO DIGITAL: NOÇÕES DE MULTILETRAMENTO, MULTIMODALIDADE E HIPERTEXTUALIDADE	31
7.1 Multiletramento e Multimodalidade.....	34
7.2 Hipertextualidade.....	37
8 ANÁLISE DOS ASPECTOS CONSTITUINTES DO GÊNERO NOTÍCIA <i>ONLINE</i>.....	40
8.1 O Gênero Notícia <i>Online</i> como Ferramenta de Ensino e Leitura no Ambiente Digital	40
8.2 Relato de Experiência Sobre o Gênero Notícia <i>Online</i>	55
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73

1 INTRODUÇÃO

Na presente sociedade moderna é visível as transformações que surgem a cada dia, um exemplo disso é a tecnologia que, conseqüentemente, vem ganhando espaço na nossa atual sociedade digital. A tecnologia dinamizou as interações e informações na sociedade contemporânea, através de suas diversas possibilidades contidas em um ambiente interativo e rápido que é o ambiente virtual, exigindo assim uma competência linguística ampliada dos usuários da língua materna, para que possam lidar com essas novas formas de comunicação dentro da esfera digital. Nessa extensa rede de informações, é importante destacar a notória quantidade de novos gêneros discursivos que vêm surgindo para atender a demanda de novas formas comunicacionais que surgem ao decorrer do tempo através do crescimento tecnológico. Como ressalta Bakhtin (2010) sobre os gêneros discursivos:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN 2010, p. 279).

A referente pesquisa apresentada é fruto das experiências vivenciadas, enquanto pesquisador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Federal do Maranhão - Campus São Bernardo, vinculada ao plano de trabalho intitulado “A NOTÍCIA *ONLINE* COMO OBJETO DE ENSINO: linguagem multissemiótica e relações dialógicas na atualização de sentidos”, no qual foram desenvolvidas pesquisas acerca do funcionamento do gênero notícia *online* como estratégias de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica para formação de leitores críticos.

O interesse em pesquisar o gênero notícia *online* surge a partir de vivências proporcionadas através de experiências no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Práticas Docentes de Línguas; Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de Espanhol no Maranhão (GEPFMEM). Tivemos como foco na pesquisa o gênero digital notícia *online* através de Iniciação Científica, enquanto pesquisador do projeto PIBIC, na linha de pesquisa intitulada “Práticas de Linguagens em Diferentes Contextos”. Foram

esses fatores que motivaram o interesse nessa pesquisa, na busca do aprofundamento em conhecimento dos gêneros digitais, em destaque o gênero notícia *online*. A pesquisa está dividida em sete capítulos. O primeiro capítulo, intitulado "*Escolhas metodológicas*", têm como intuito apresentar o tipo de pesquisa realizada como também os objetivos que serão alcançados, e fazer uma primeira apresentação do percurso metodológico seguido para alcançar os resultados pretendidos.

O segundo capítulo, intitulado "*Dialogismo: A relação dialógica com o outro*", aborda pontos relativos à categoria dialogismo: as relações dialógicas, responsividade constituinte do diálogo, o discurso do outro e as características do dialogismo interdiscursivo e dialogismo interlocutivo.

No terceiro capítulo, intitulado "*Os gêneros do discurso: O funcionamento dos gêneros*", discorremos sobre a noção de gêneros discursivos e sua forma de organização da linguagem. Discutimos sobre os aspectos que constituem os gêneros – estilo do gênero, os enunciados e sua forma composicional. E por fim, tratamos um pouco sobre a noção de gênero digital.

No quarto capítulo, nomeado: "*Os gêneros digitais: Como ferramenta tecnológica de ensino*", era discutido o uso das tecnologias como fonte e veículo de informações, havendo novos meios de comunicações estabelecidos através do ambiente digital, surgindo assim novos gêneros, os gêneros digitais. Neste capítulo, analisamos as principais vantagens de trabalhar esse gênero, refletindo sobre como ele pode contribuir para o processo de ensino de leitura e de escrita na Educação Básica.

No quinto capítulo, denominado "*Os gêneros jornalísticos midiáticos: Notícia online*", seriam abordadas as características ideológicas, noções ideológicas e signos ideológicos compreendendo que não há ideologia sem signos. Desse modo, é perceptível que não há ideologia na esfera jornalística, o que realmente acontece são manipulações de informações dentro dos interesses pessoais, que conseqüentemente, faz com que haja esse aglomerado de informações que a notícia oferece, capacitando vários leitores a terem diferentes pontos de vista em determinados assuntos.

O sexto capítulo, é intitulado "*Letramento digital: Noções de multiletramento, multimodalidade e hipertextualidade*", no qual seria discutido o letramento e sua evolução e inovação na possibilidade de se trabalhar leitura e

escrita no ambiente digital, oferecendo oportunidades aos alunos, tornando-os leitores multiletrados socialmente, dentro do ambiente digital. Desse modo, ao dispor do multiletramento automaticamente os usuários têm a liberdade de trabalharem com diversas mídias digitais, aderindo à grande rede de informações contidas nos hipertextos e nas diferentes semioses, como figuras, imagens, vídeos e áudios contidos nos textos multimodais.

E por fim, no sétimo capítulo, denominado “*Análise dos aspectos constituintes do gênero notícia online*”, temos duas categorias de análise do *corpus*. Neste capítulo, temos dois quadros apresentando recortes das notícias selecionadas. A primeira categoria foi nomeada “*O gênero notícia online como ferramenta de ensino e leitura no ambiente digital*”. E a segunda categoria nomeada “*Relato de experiência sobre o gênero digital notícia online*”.

Depois da breve exposição dos capítulos a serem abordados no decorrer do trabalho, passaremos agora para o primeiro capítulo intitulado: “*Escolhas metodológicas*”.

2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

A presente pesquisa é considerada qualitativa e bibliográfica, pois ao discutir os métodos qualitativos, Prodanov (2013, p.128) enfatiza que “o ambiente natural é a fonte direta de coleta de dados, interpretação do fenômeno e atribuição de significado”. Sendo assim, neste tipo de pesquisa, o ambiente em que a ação se dá é um espaço muito importante, que oportuniza a coleta, análise e interpretação dos dados, oportunizando assim a atribuição de significados. Ao considerar a pesquisa bibliográfica, Prodanov (2013, p.28) destacou que ela foi “concebida a partir de material previamente publicado”. As pesquisas bibliográficas, de acordo com Fonseca (2002), ressaltam que:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32)

O *corpus* é constituído pelo gênero digital notícia *online*, que será utilizado para análise através de duas notícias. Destacamos a importância de trabalhar a

tecnologia aplicada à educação, ou seja, como a *tecnologia* pode colaborar para o ensino através dos gêneros digitais como ferramentas utilizadas no nosso dia a dia, por meio da *internet*. Segundo Marcuschi (2005), os gêneros digitais são eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e práticos que surgem conforme as necessidades comunicativas dos falantes e, mediante os avanços tecnológicos. A partir desta ideia, foi selecionada a notícia *online* por ser um veículo de comunicação e de informação que está presente no dia a dia das pessoas. Segundo Alves Filho (2011), a notícia é um gênero ao qual as pessoas estão diariamente expostas pelo fato de ser difundida em vários lugares e suportes, tais como bancas de revistas, televisão, jornal impresso, portais *online* e celulares.

As notícias selecionadas para esta pesquisa baseiam-se em uma temática bastante discutida e criticada na sociedade: O racismo. Foram selecionadas duas notícias, uma antiga e uma atual, para mostrar aos leitores que o tema é discutido na mídia desde muito tempo. A primeira notícia foi retirada da Revista Marie Claire, intitulada “Cervejaria causa polêmica ao usar imagem de escravizada para ilustrar lata de cerveja”, publicada em 26/06/2020. Onde é estampado a foto de uma mulher negra (Cafuza¹) na embalagem da cerveja, que foi feita em 1869, onde a mesma (Cerveja) logo depois foi retirada do mercado. Há uma extrema revolta de internautas que se dizem indignados com a ação desta cervejaria, pois é feito uma apologia ao Racismo, seguido de diversos protestos contra o ato racista presente na notícia.

A segunda notícia foi retirada do portal G1, intitulada “Como racismo virou debate e inquérito policial após comentário de Rodolfo sobre cabelo de João”, publicada em 09/04/2021. Nela é relatado um ato de racismo no *Reality Show* Big Brother Brasil (BBB), após um comentário de um homem branco (Rodolfo), comparando o cabelo de um homem negro (João) com a peruca de sua fantasia de homens das cavernas. Um comentário racista, no qual o comentador compara o cabelo do seu colega de reality como um cabelo ruim por ele ser negro e ter uma cultura afro-brasileira, causando um debate através desse comentário, de modo que diversos outros participantes do programa repudiaram pelo fato

¹**Cafuza** é a denominação dada no Brasil para os indivíduos gerados a partir da miscigenação entre índios e negros africanos. Normalmente, os cafuzos são caracterizados pela pigmentação da pele escura, quase negra, os lábios grossos e carnudos e cabelos lisos.

ocorrido, provocando até um inquérito policial, havendo uma revolta nacional contra o ato racista.

As estratégias de leitura visam o leitor desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de um determinado texto, considerando que a leitura é encorpada em um processo de total interação entre o texto e o leitor. Segundo Solé (1988), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Pois, com sua utilização permite interpretar e compreender os textos lidos de forma estratégica obtendo uma compreensão favorável para o leitor, levando em consideração que as estratégias de leitura despertam o interesse do professor para o desenvolvimento da formação de leitores independentes, críticos e reflexivos, garantindo sua aprendizagem. Os textos digitais compõem-se de diferentes estratégias de leitura, pois abrange mecanismos que possam chamar a atenção dos leitores, como em suas próprias estruturas e aspectos presentes dentro dos textos digitais, fazendo com que tenham interesse nos textos da esfera digital.

A notícia *online* é considerada um hipertexto, pois dispõe de conjuntos de blocos de textos com uma quantidade enorme de informações, possibilitando com que o leitor faça uma análise completa do que a notícia apresenta. Tanto o hipertexto quanto a multisssemiose são dois aspectos muito importantes da notícia *online*, no que se refere à construção dos sentidos. É importante ressaltar que a multisssemiose não é uma característica específica do hipertexto, pois ela está também presente nos textos impressos. Contudo, nos gêneros digitais essas características são bem mais presentes e diversificadas uma vez que, o texto apresenta imagens, vídeos e ícones que faz assim a dinamicidade da notícia *online* com seus diversos signos.

Para Rojo e Barbosa (2015, p. 108), “O texto multimodal ou multisssemiótico é aquele que onde ocorre mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição”, ou seja, são textos que podem incluir tanto o texto escrito quanto áudios, imagens estáticas, vídeos entre outros recursos digitais. Tornando-se uma leitura atraente e com múltiplas possibilidades de caminhos para os leitores, fazendo com que haja uma compreensão responsiva sobre diferentes fatos noticiados em uma notícia *online*.

É possível trabalhar esse gênero com os alunos a partir de ferramentas tecnológicas tais como “celular e computador”. Consideramos ser possível, mesmo diante das dificuldades, efetivar o ensino do gênero notícia *online* na contemporaneidade digital, seguindo as necessidades e os parâmetros da sociedade atual, fazendo menção ao ensino de leituras digitais no ambiente virtual dos alunos da Educação Básica como será visto adiante.

Pensando em todas essas características do gênero notícia *online*, consideramos de extrema relevância discutir estratégias de leitura sobre ele. Destacamos que além da contribuição do grupo de estudos (GEPFEMEM), a pesquisa foi fortemente ancorada em atividades interdisciplinares relativas ao Estágio Curricular e à disciplinas de práticas, tais como a disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (PCC5)², durante a qual foi desenvolvido o projeto: “GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, que teve como objetivo geral propor estratégias metodológicas para o ensino de gêneros discursivos digitais, sendo eles: o gênero charge, o gênero comentário *online*, o gênero *meme* e o gênero notícia *online*. A proposta era trabalhar esses gêneros a partir de plataformas digitais, para que os alunos realizassem atividades de leitura e produção textual, levando em consideração temas da atualidade. Na disciplina-eixo de Língua Portuguesa foi feita uma abordagem interdisciplinar, e tivemos como público-alvo alunos do Ensino Médio. O projeto foi colocado em prática a partir de oficinas de leitura e escrita, que foram elaboradas e aplicadas durante esse processo, a oficina alvo pelo qual trabalhei durante o projeto é intitulada: “NOTÍCIA *ONLINE*: Pontos de reflexão e construção do juízo de valor”.

A elaboração da oficina “NOTÍCIA *ONLINE*: Pontos de reflexão e construção do juízo de valor”, efetivou-se considerando a importância de se trabalhar o gênero notícia *online* na sala de aula, como ferramenta possível para tornar os alunos mais críticos, em relação aos acontecimentos noticiados, observando a intenção com que as informações chegam aos leitores e a interpretação possível a ser feita através da criticidade que pode ser

² Essa disciplina faz parte do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo. E teve como principal objetivo propor estratégias metodológicas para o ensino de gêneros discursivos digitais, sendo eles: o gênero charge, o gênero comentário *online*, o gênero *meme* e o gênero notícia *online*.

desenvolvida em cada leitor. Assim, observando as características multissemióticas, hipertextuais e dialógicas que compõem o gênero, bem como seu contexto de circulação e produção, propomos atividades para o desenvolvimento de estratégias de leitura. Devido ao contexto pandêmico vivenciado, a oficina foi aplicada de maneira virtual, (via *Google Meet & WhatsApp*), e teve como público-alvo os alunos do 1º ano da turma escolar estadual C. E Dr. Henrique Couto, de São Bernardo – MA.

A oficina aplicada é fruto obtido de experiências vivenciadas durante todo processo de aplicação do projeto sobre o gênero digital notícia *online*, tornando-se fonte principal de coleta de dados para a eventual produção do relato de experiência da oficina trabalhada com os alunos sobre o presente gênero. O relato de experiência proporcionou uma melhor compreensão sobre o que foi trabalhado durante a aplicação do projeto, destacando a importância do gênero notícia *online*, e como esse gênero contribuiu para o crescimento educacional e social dos alunos através da aplicação do projeto que foi feito em forma de oficinas. Contemplando o conhecimento dentro do ambiente virtual, através da utilização dos gêneros digitais que contribuem para o ensino aprendizagem dos alunos da Educação Básica, tornando assim, o gênero digital notícia *online* a principal ferramenta importante na pesquisa.

No ambiente educativo digital, o ensino remoto emergencial (ERE) relaciona-se a uma modalidade de ensino não presencial, pois o ensino remoto oferece às instituições de ensino a possibilidade de oferecer suas aulas sem o contato presencial nessa época de isolamento social. Essa modalidade de ensino exige o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), possibilitando a realização de atividades síncronas entre o professor e aluno. Os autores Mourão, Araújo e Silva (2019), destacam a importância das TICS na escola:

[...] as TICS permitem profundas mudanças no âmbito educacional, mas também sociais e econômicas, possibilitando a expansão de nossas fontes intelectuais/acadêmicas. A Internet surge como facilitadora de informações, gerando diferentes ferramentas e expandindo as escolhas dos sujeitos, que se associam por meio de seus gostos e interesses. (MOURÃO, ARAÚJO E SILVA, 2019, p. 11)

Desse modo, é possível resumir que a tecnologia é peça fundamental para o ensino aprendizagem dos alunos no ambiente digital, porém há lacunas

encontradas durante a utilização desse ensino, enfrentadas pelos envolvidos nesse processo. Charnei (2020) afirma que é possível usar a tecnologia nas atividades escolares, mas ressalta que é necessário que o professor esteja aberto a novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

O ensino remoto, foi a modalidade principal que nos possibilitou obter as informações necessárias para as análises desta pesquisa, contribuindo mais ainda para a utilização dos gêneros digitais em meio a dependência que a sociedade está dos meios tecnológicos, devido a real situação enfrentada da pandemia da COVID-19 em todo mundo. Diante disso, por ser considerada uma modalidade de ensino ideal para uso emergencial, o ensino remoto nos possibilitou a ter novas vivências dentro do âmbito virtual educacional.

A experiência com a oficina do gênero notícia *online* foi vivenciada na escola C.E Dr. Henrique Couto é uma escola estadual de Ensino Médio. A referente escola disponibiliza *chips* para que os alunos tenham acesso à *internet* e materiais tecnológicos como, livros digitais, aplicativos para o acesso às aulas como (*Google Meet, WhatsApp, Padlet etc.*), fazendo com que haja interações em salas virtuais e em grupos. A presente escola dispõe de aparatos tecnológicos como *Wifi*, ar-condicionado, computadores para os professores e documentações em formato digital, estando dentro dos parâmetros tecnológicos atuais. A escola apresenta resultados positivos no ensino, possibilitando boas pontuações dos alunos anualmente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Foi definido como conteúdo geral para a oficina, a leitura e análise do gênero notícia *online*; compreender as funções dos recursos hipertextuais e multimodais na composição deste gênero e na própria construção de sentidos, a partir de atividades que envolveram a leitura de notícias, a fim de propiciar um momento de trocas de experiências e desenvolvimento de estratégias de leitura desse gênero.

É essencial que, ao ensinarmos um gênero discursivo, seja levado em consideração a categoria dialogismo, que é sempre constitutiva de qualquer texto, fazendo-se presente no dia a dia de cada pessoa. Desse modo, passaremos agora para a exposição do próximo capítulo, onde iremos compreender um pouco sobre o dialogismo e suas relações com o funcionamento da linguagem.

3 DIALOGISMO: A RELAÇÃO DIALÓGICA COM O OUTRO

O dialogismo está presente na vida do homem, desde o surgimento dos primeiros seres vivos da humanidade, tendo contato com o outro indivíduo para que haja a interação social, fazendo com que o outro seja peça indispensável para que possa haver interação e comunicação. Ao falar sobre o dialogismo, Cunha (2013) afirma que ele está no centro da vida, a relação com o outro é a condição da vida e do ser humano. A relação dialógica são relações de sentidos que constituem os enunciados. Segundo Bakhtin (2016, p. 34): “Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo”. Desse modo, há uma comunicação constante entre enunciados, pois em hipótese nenhuma estão isolados há uma rede que está em constante relação com outros enunciados. Essas relações com o outro são definidas pelo caráter responsivo da linguagem. Faraco (2009) ressalta que:

[...] os enunciados, ao mesmo tempo que respondem ao já dito (“não há palavra que seja a primeira ou a última”), provocam continuamente as mais diversas respostas (adesões, recusas, aplausos incondicionais, críticas, ironias, concordância e dissonâncias, revalorizações etc. — ‘não há limites para o contexto dialógico’). (FARACO, 2009, p. 58-59).

É importante frisar que as relações dialógicas entre um enunciado e outro são consideradas relações responsivas, relações de respostas, pois o discurso é de fato de discursos anteriores já ditos. Segundo a perspectiva de Bakhtin (2003, p. 299-300) destaca que: “O falante não é um Adão bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez”. Desse modo, é interessante destacar que o falante não é dono absoluto do seu próprio discurso, pois há sempre uma influência de outros discursos já ditos, tudo que aprendemos foi devido a discursos anteriores já utilizados por outras pessoas, nas interações sociais.

Portanto, o dialogismo se intercala no grande mar de linguagem, dando sentido a interação entre os sujeitos, pois os enunciados mantêm relações diretas com enunciados que já foram ditos e com outros que serão ditos futuramente. Bakhtin (2016) ao falar sobre a compreensão, defende:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2016, p. 25).

Desse modo, há uma relação entre o locutor e o ouvinte, pois a partir do momento que o locutor termina seu enunciado, o ouvinte automaticamente interage, tendo a liberdade de uma atitude responsiva, seja concordância ou discordância cabe ao ouvinte responder. Nessa linha de sentido relacionada à responsividade, destacamos a importância do destinatário. Ao construir um enunciado, se realmente pensarmos em uma resposta esperada a provável resposta do ouvinte, o enunciado acaba sendo construído a partir da resposta do destinatário, e essa resposta esperada permite que se articule de forma que o destinatário entenda e possa responder.

Cunha (2011, p. 122) discorre sobre duas noções de dialogismo, o interdiscursivo e o interlocutivo. Sobre esses dois tipos de dialogismo, a autora afirma: “a) o dialogismo interdiscursivo, das figuras do discurso outro no discurso atual, do já-dito; b) o dialogismo interlocutivo, do direcionamento ao outro, àquele a quem o enunciador se dirige”. Segundo suas perspectivas, o discurso interdiscursivo baseia-se nas interferências dos discursos já ditos, ou seja, que já foram falados em outros discursos. Ele nasce quando os discursos anteriores entram nos discursos atuais, transportando para dentro dele inúmeras vozes. Já em relação ao discurso interlocutivo, trata-se de um destino do discurso a outro indivíduo constituinte do processo comunicativo. Desse modo, a resposta antecipada é direcionada ao outro.

Ao falar sobre o dialogismo interlocutivo e interdiscursivo, Authier Revuz (2011) propõe a pensar essas duas modalidades de forma conjunta, como elementos dependentes um do outro que se completam e que colocam em cena o podemos considerar “o dizer”. De forma alguma pode existir o dizer que não seja com a presença dessas duas características, podemos dividir em dois lados: um lado o dialogismo interdiscursivo, ou seja, o discurso que circulam pelas vozes do já dito, e de outro lado o dialogismo interlocutivo, que acrescenta o direcionamento, a fala em função do outro. Ambos funcionam como uma grande corrente que liga o já dito com o que será dito ao outro. Todo processo de comunicação dialógica acontece por meio do gênero do discurso, dessa forma,

iremos abordar agora um pouco sobre essas noções relacionadas ao gênero do discurso, no capítulo seguinte.

4 GÊNEROS DO DISCURSO

Ao falar sobre gênero do discurso, Bakhtin (2016) pontua que cada campo de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, nomeados gêneros do discurso. Desse modo, podemos de fato compreender que o uso da linguagem se realiza por meio de tipos de enunciados, diversos gêneros discursivos específicos, que são utilizados de acordo com cada contexto comunicativo, carregando aspectos que os diferenciam em cada um dos campos de utilização da língua.

Bakhtin (2016, p.262), conceitua o gênero do discurso da seguinte forma: “[...] os gêneros do discurso são toda produção de enunciados orais e escritos, concretos e únicos que integram os campos da atividade humana, e cada campo da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. É visível que segundo a percepção do autor, é fato que nos comunicamos de forma escrita ou oral, graças ao gênero do discurso. Cada pessoa conhece uma diversidade de gêneros presentes em sua vida, que é usado no decorrer do tempo em uma dada esfera de atividade em diferentes manifestações verbais, seja no próprio cotidiano utilizando na língua materna, com a família e amigos, ou até mesmo em ocasiões mais formais, seja em uma audiência ou em uma apresentação de um trabalho universitário.

Conforme Bakhtin (2016, p.282), destaca que a língua tem uma evolução pois, “[...] quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. Machado (2005, p.155) também ressalta que “Os gêneros discursivos incluem tanto os diálogos cotidianos, como também as enunciações da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica”. Eles se fazem presentes nos diálogos mais simples aos mais elaborados. Portanto, os gêneros fazem parte de nós como um artefato cultural presente durante toda a vida. O funcionamento dos gêneros é essencial para o desenvolvimento e comunicação dos sujeitos em diferentes esferas de atividades, tendo a interconexão com a vida social. A vista disso, é interessante destacar a fala como uma espécie de bússola norteadora, pois é através dela

que surge o discurso e o diálogo, por isso, a fala é de fato responsiva. Bakhtin (2016) explica que:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bem diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real alta. (BAKHTIN, 2016, p. 25)

Os gêneros do discurso dentro de cada campo de comunicação são primordiais, pois não se caracterizam apenas em formas. Cada gênero tem sua finalidade e intenção discursiva, dessa forma, de acordo com Bakhtin (2016, p. 37, grifos do autor): “Em cada enunciado – da réplica monovocal do cotidiano às grandes e complexas obras de ciência ou de literatura – abrangemos, interpretamos, sentimos a *intenção discursiva* ou a *vontade de produzir sentido* por parte do falante”. É a partir dessa concepção que podemos observar e entender que o gênero do discurso tem essa multiplicidade, não se caracterizando apenas na forma, mas, se fazendo presente em todo lugar na vida das pessoas, seja em uma linguagem oral ou escrita. Portanto, Bakhtin vai pensar a língua não em um sistema abstrato, mas a língua enquanto atividade humana, e que dentro deste contexto de atividade humana é que se trabalha com as diferentes possibilidades sociais de se produzir textos. Os textos aparecem nas diferentes esferas de circulação, tais como jornais e textos científicos.

Conforme Marcuschi (2005) explica, os gêneros são entidades sócio-discursivas e se determinam, sobretudo, por suas funções comunicativas do que por seus aspectos estruturais. Cada gênero tem sua finalidade e intenção discursiva. É dessa forma que os gêneros se compõem para o seu desenvolvimento em um meio social comunicativo, o gênero não é considerado algo fisicamente estrutural, é importante ressaltar que o gênero é considerado um artefato cultural algo que está em todo lugar e situações, sofrendo mudanças constantemente.

Os gêneros estão em constante mudança e alteração, assim como seu repertório, pois “[...] à medida que as esferas de atividade se desenvolvem e ficam mais complexas, gêneros desaparecem ou aparecem, gêneros

diferenciam-se, gêneros ganham um novo sentido”. (FIORIN, 2008, p. 65). Os gêneros mudam não de forma aleatória, mas conforme a necessidade de comunicação em cada campo de atividade humana, pois como aponta Marcuschi (2005, p. 19.) “[...] os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e práticos”. Pois surgem de acordo com as necessidades de comunicação dos falantes em determinado contexto, bem como o contexto da tecnologia, com suas inovações, que já exigem outro tipo de comunicação, portanto, outros tipos de gêneros.

Por ser considerável que todo processo de comunicação surge por meio do gênero é importante esclarecer que a cada dia vem surgindo diversos outros gêneros compatíveis para nossa realidade tecnológica, dessa forma, iremos abordar um pouco sobre os gêneros digitais e como esses gêneros podem contribuir para a o ensino.

5 OS GÊNEROS DIGITAIS: COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE ENSINO

Com os avanços da sociedade tudo vem se desenvolvendo, inclusive a tecnologia digital. É indispensável saber que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o ensino, pois disponibiliza um mar de possibilidades para se aprender e se adaptar com essa nova ferramenta que pode ser usada para a disseminação de informações e ensino. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN 's (2000), as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam novas realidades textuais na vida cotidiana das pessoas, que precisam ser analisadas no espaço escolar.

Pois é com o surgimento dessas novas tecnologias que surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 116). A *internet* se torna um espaço de novas formas de comunicação, de divulgação e surgimento de novos gêneros, denominados gêneros digitais. Os gêneros digitais refletem as mudanças nos campos da comunicação mediante o avanço tecnológico, cujo enunciados

apresentam características mais dinâmicas, tais como textos mais curtos, uso de *links*, de imagens e sons.

Segundo Almeida (2000), a utilização das tecnologias digitais no processo educativo proporciona novos ambientes de ensinar e aprendizado diferentes dos ambientes tradicionais, e as reais contribuições das tecnologias para a educação surgem à medida que são utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento. É nesse sentido, que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem cada vez mais para a educação, tornando-se evidente a necessidade de refletir sobre a importância de uma nova formação do indivíduo no meio social. Considerando que a sociedade já está envolvida e comprometida pelos avanços tecnológicos do século XXI.

Nessa evolução tecnológica, o desenvolvimento acelerado dos gêneros digitais deve-se a interatividade e dinamicidade proporcionada pela *internet* e por reunir em um só espaço várias formas de expressão, como o texto, imagens, vídeos e sons, o que torna os gêneros digitais mais maleáveis reunindo várias semioses. Os gêneros digitais permitem maior interação por parte dos leitores. A *internet* é considerada um suporte que abrange vários gêneros de vários formatos, então os gêneros digitais são textos direcionados para as mídias digitais, permitindo a comunicação por meio virtual. Os tipos de linguagens que estão inseridas nesses gêneros digitais é tanto a linguagem verbal, quanto a linguagem não verbal. Os gêneros digitais vêm tomando espaço cada vez mais como o crescimento das tecnologias produzindo mudanças adaptáveis no contexto social das pessoas. Segundo Zacharias (2016, p. 20) afirma que:

“O avanço das tecnologias da informação e da comunicação produz mudanças na textualização, ou seja, na forma como as pessoas produzem ou leem os textos considerando seus objetivos, suas expectativas, seus conhecimentos, crenças e valores [...]. Pois, o texto digital abrange múltiplas semioses e várias modalidades da língua e da mídia, e requer novas competências do leitor.”

Por isso, é importante analisar os gêneros digitais, porque influenciam bastante nas práticas de leitura e escrita em sala de aula. A escola precisa ensinar essas novas competências do mundo tecnológico, valorizar essa cultura digital marcada pelo multimidiático e multissemiótico. Pois, a leitura no texto digital exige bem mais do leitor, é preciso ter habilidades de navegação bem desenvolvidas para construir os sentidos e navegar de forma rápida e eficaz,

además o leitor precisa compreender para que serve os *links* e identificar os signos próprios do espaço digital.

De acordo com Zacharias (2016) os textos digitais são dialógicos e polifônicos, pois mesmo que os autores criem caminhos que conduzam o fluxo de acessos e *links*, são os leitores que escolhem o caminho a seguir. Esse é um ponto importante do hipertexto, pois ele se constitui altamente dialógico, por formar nós eletrônicos que se interligam a diferentes enunciados, constituindo uma grande rede de novos enunciados e réplicas dialógicas.

É por meio dos gêneros digitais que há uma dinamicidade no uso da linguagem na cultura digital. Os gêneros tradicionais, os textos da cultura impressa como, (bilhetes, cartas e cartão postal) não têm uma comunicação imediata, diminuindo a informação rápida, causando certa lentidão durante seu uso. Diferentemente do gênero digital que garante uma sincronia instantânea das informações como (e-mail e bate papo). Sobre os gêneros digitais no espaço virtual, Marcuschi (2002) ressalta que “O surgimento de novos gêneros textuais nada mais é que uma adaptação dos gêneros já existentes e que foram incorporados às tecnologias encontradas atualmente pela sociedade.” Ou seja, os novos gêneros que estão surgindo, muitos nada mais são do que a transformação de antigos gêneros, que nascem, graças ao dinamismo da comunicação digital e suas novas características.

Em parte, porque os gêneros existem em grande quantidade, em parte porque os gêneros, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações em sua constituição, que em muitas ocasiões resultam em outros gêneros. (KOCH E ELIAS, 2009, p. 101)

É nesse sentido que, os gêneros emergentes no espaço digital, tem uma vasta relação com outros gêneros que são utilizados em outros espaços considerados não digitais. Tendo como exemplo das mudanças ocorridas com a chegada do gênero digital o *e-mail*: sendo considerado um gênero digital de mensagem virtual muito explorado na atualidade, tendo uma velocidade instantânea no seu envio. Diferentemente da carta, que levava muito tempo para ser entregue ao destinatário. É perceptível a eficácia que os gêneros digitais trazem para as pessoas, fazendo com que haja essa rapidez simultânea juntamente com uma maleabilidade durante seu uso enquanto ferramenta de interação social.

Os gêneros digitais de fato são ferramentas essenciais para o ensino e para uma visão crítica dos leitores sobre determinados assuntos, em vista disso, o capítulo seguinte busca destacar as principais contribuições que os gêneros jornalísticos podem ter durante esse processo de ensino durante a análise de notícias *online* e seus aspectos constituintes.

6 OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS MIDIÁTICOS: NOTÍCIA *ONLINE*

Na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, Volochinov/Bakhtin (2010, p. 30) consideram o signo como semiótico e como produto ideológico de uma realidade. Para ser semiótico, todo signo precisa de um corpo físico / material e uma significação de base social. Todo signo para Bakhtin é considerado a unidade da comunicação, sendo por gestos, vestuário ou a própria fala. Tudo isso é denominado como signo, ou seja, uma mensagem comunicativa, diz respeito a visão de mundo, a valores e gostos, transmitindo sentidos através do uso do signo.

Para Volochinov/Bakhtin (2010) e para o chamado círculo de Bakhtin, todo signo é ideológico, por algumas razões, uma delas é expressar uma visão de mundo. Não vai existir signo neutro jamais. Qualquer uso que se faça do signo, seja de qualquer signo que expressa um posicionamento de uma pessoa ou de um grupo social, nunca será neutro. Isto é, um sujeito concreto que usa o signo para expressar um posicionamento no mundo, sua visão, é um sujeito concreto se expressando a partir de um determinado momento histórico real, seja em determinados assuntos, tais quais, na esfera econômica, política, valorativa, moral ou ética. Portanto, não existe signo que não seja ideológico segundo a percepção do círculo bakhtiniano. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. “Sem signos não existe ideologia.” (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 2010, p.29). Se nos colocamos como neutros na realidade é evidente que estamos aceitando as coisas do jeito que está. Então, através disso o signo para Volochinov/Bakhtin (2010) compõem tudo que diz respeito à comunicação.

Compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma

resposta a um signo por meio de signos. A própria consciência individual está repleta de signos; ela só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, consequentemente, somente no processo de interação social (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2010, p.34).

O uso dos signos vai constituir o discurso interior, ou seja, o pensamento individual, mesmo só pensando, de certo modo, estamos usando uma linguagem internalizada. É importante frisar a ubiquidade do signo, pois o signo está em todos os espaços sociais, digo, em todo lugar que o ser humano está, que compõem tudo que o ser humano faz, compõem o tecido social, as relações, as visões de mundo, seja visão política, de valores, crenças etc.

Não é tanto a pureza semiótica da palavra que nos interessa na relação em questão, mas sua ubiquidade social. Tanto é verdade que a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político etc. (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2010, p.40).

Dessa maneira, tudo isso vem dessa construção social na estamos imersos, e que é constituída de signos ideológicos, ou melhor dizendo, que nunca são neutros. Então, toda forma de signo traduz um posicionamento histórico e social de um falante que sempre fala ou escreve com certa entonação, com certo posicionamento ideológico. No discurso interior é como se a gente falasse para uma plateia existente internamente em nossa cabeça, ou seja, uma plateia virtual, no sentido que, ela não está presente concretamente, mas ela existe enquanto uma virtualidade uma possibilidade. Quando pensamos em uma forma de pensamento mais estruturada, nós temos a impressão de que estamos falando com alguém dentro da nossa cabeça, porque nós internalizamos o uso dos signos. Portanto, consequentemente trata-se de um discurso internalizado feito para essa plateia virtual, acontece que todo discurso ele sempre está voltado para um outro qualquer, mesmo que seja generalizado.

Os signos compõem aquilo que nós somos. Nas diferentes situações comunicativas lançamos mão dos signos para construção dos enunciados, dos gêneros discursivos por meio dos quais interagimos socialmente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância dos gêneros jornalísticos no ensino por serem “privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão”

(p. 136), “sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo” (BNCC, 2018, 489)

Ainda por meio do ensino dos gêneros jornalísticos, espera-se que os jovens:

sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. (BRASIL, 2018, p. 502)

Os gêneros jornalísticos sempre atuaram de maneira significativa para a sociedade, expondo os mais diversos acontecimentos considerados relevantes para determinados grupos sociais. Dentre esses gêneros, temos a notícia, elemento fundamental dos textos da esfera jornalística, e que, segundo Sousa (2002) expressa algumas características:

De natureza pessoal, social, ideológica, histórica e do meio físico e tecnológico da realidade, representando uma informação significativa de um dado momento histórico, em um determinado ambiente social, embora a atribuição última de sentido dependa do consumidor da notícia. (SOUSA 2002, p.3)

De acordo com o autor, o sentido da notícia está intrinsecamente atribuído à interpretação do consumidor, só a partir de então ela passa a ter efeito e representar os fatos referentes ao mundo do leitor. Cada gênero possui suas próprias características. Na esfera jornalística temos diferentes gêneros dentre eles, a notícia.

A notícia divide-se em “manchete, *lead*, episódio (principais eventos no contexto e eventos anteriores), consequências do evento/reações verbais e comentários” (VAN DIJK, 1988, p. 53 *apud* SOUSA e ALVES FILHO, 2011, p. 231). A *manchete* e o *lead* têm a tarefa de resumir o evento em poucas palavras, destacando, por meio de títulos e subtítulos, os acontecimentos mais importantes que serão noticiados. O *episódio* noticia os fatos de forma mais detalhada, é o momento em que o redator discorre sobre todo o assunto da notícia, destacando os eventos ocorridos (assim como os acontecimentos que o antecederam) suas

consequências, ou reações; e os *comentários* relatam como os personagens envolvidos no evento (sujeitos que, de forma direta ou indireta, participaram do ocorrido, com exceção do redator da notícia) avaliam o acontecido.

Para Van Dijk (1998) *apud* Sousa & Alves Filho (2011), no intuito de dar maior confiabilidade à notícia, ainda são utilizados alguns elementos como, citações diretas, seja de pessoas envolvidas no evento, ou de especialistas no assunto em questão, descrições do ambiente retratado, como local e hora, ainda fontes e gráficos.

Os textos jornalísticos são textos veiculados pelos jornais, revistas, rádio, televisão e *internet*, os quais possuem o intuito de comunicar e informar sobre algo. Temos sempre que lembrar que o gênero textual depende de determinado contexto social, assim como também a relatividade do tempo. Para termos acesso a uma informação em algumas décadas atrás era preciso ter disponibilidade de um rádio ou jornal impresso, para que assim, as notícias chegassem às pessoas, mas com o passar dos anos esses veículos de comunicação foram se renovando e evoluindo, aderindo sons, vídeos, imagens etc.

Através do celular, das plataformas e das redes sociais, a forma de veicular as informações mudou, fazendo com que as informações sejam lidas de uma forma rápida e instantânea através de um clique ou compartilhamento, fazendo com que as informações se disseminam em uma velocidade incalculável. Atualmente os textos jornalísticos midiáticos são considerados os textos mais lidos, podemos perceber isso porque todos os dias têm notícia de determinados assuntos diferentes. Esse gênero tem como destaque a sua “Efemeridade”, pois as mensagens com a mesma velocidade em que acontecem e que são compartilhadas, essas vão morrendo e não se reciclando, porque vão surgindo novas notícias a cada momento, tendo esse tráfego simultâneo tornando-o conseqüentemente o gênero mais lido e o mais efêmero.

Com o advento da *internet* houve grande ampliação da veiculação das notícias, que ganham cada vez mais força no meio tecnológico, resultando no que podemos chamar de *notícias online*. A partir de então, não só jornalistas têm a oportunidade de transmitir informações por meio do gênero, mas qualquer outro usuário da *Internet*, e apesar das mudanças em relação aos meios onde as notícias passaram a percorrer, seja no meio impresso, ou no meio digital,

poucas são as diferenças estruturais, já que a maiorias das características que estruturam o gênero permanecem as mesmas.

Conforme o uso dos gêneros digitais em diferentes momentos e situações, é importante destacar aspectos constituintes de cada gênero tais quais hipertextuais e multimodais. Em vista disso, é inerente o uso do letramento digital tornando-se indispensável para a compreensão dos usuários de textos digitais. Portanto, no capítulo seguinte iremos abordar uma temática bastante essencial sobre o uso do letramento digital e aspectos constituintes dos textos digitais.

7 LETRAMENTO DIGITAL: NOÇÕES DE MULTILETRAMENTO, MULTIMODALIDADE E HIPERTEXTUALIDADE

A palavra letramento surge através de um termo em inglês proveniente da palavra literacy. Literacy vem do latim littera que quer dizer letra. No Brasil é utilizado o termo letramento onde há uma distinção, “Letra”, levando para a forma portuguesa a palavra latina *littera*, mais o “Mento” que é o sufixo, que indica resultando em uma ação. Soares (2003), defende que é necessário a utilização de um termo novo sempre que há transformações ou mudanças significativas, ou seja, o termo alfabetização como ele era utilizado antes, ele não comporta mais as complexidades deste mundo atual. A palavra letramento faz mais sentido dentro das características dentro da atualidade.

Segundo Soares (2003), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Portanto, será necessária cautela no processo de alfabetização. Soares (2003) destaca que o letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita.

A autora destaca que, na prática, é possível utilizar todos os recursos materiais e metodologias que ensinam técnicas, codificar, ler e escrever da forma que ocorria antigamente, no entanto, é importante incluir todos os instrumentos, os documentos e recursos que os indivíduos têm contato na sociedade. Soares (2003) defende que a sociedade é cada vez mais grafocêntrica (cheia de registro e informações escritas) precisamos ir além da alfabetização, precisamos ensinar

não só a ler e escrever, mas também fazer o uso competente e frequente da leitura e da escrita. Segundo a autora, o letramento altera na vida do indivíduo o estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos. Ela destaca algumas dimensões do letramento, ou fatores importantes. A primeira é a Dimensão Social, que tem relação com as práticas sociais que se faz por meio da compreensão da escrita e da leitura, são conhecimentos que me permitem viver e agir em meu contexto social. A segunda é a Dimensão Funcional, é a dimensão que se faz referência para a Unesco.

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade. (UNESCO, 1978, p. 1)

O letramento está presente no cotidiano da atual sociedade contemporânea, tanto como a tecnologia também que está presente como nunca esteve antes, possibilitando com que os indivíduos tenham acesso a todo momento em que e quando quiserem, através de ferramentas tecnológicas específicas como (smartphone, computador e tablet). Não há faixa etária de idade para se utilizar as novas tecnologias, pois ela veio ao mundo justamente para facilitar e nos ajudar na comunicação e desenvolvimento na sociedade, e consequentemente para melhorar, enriquecer e aprimorar o ensino, o trabalho e a vida das pessoas.

Com o avanço tecnológico todas as áreas disponíveis no meio social vêm se modificando e melhorando no decorrer do tempo, em destaque a educação que vem se fortalecendo incansavelmente por intermédio dos adventos tecnológicos, exigindo, assim, novas formas de letramento. Portanto, o letramento digital não se dispõe apenas no uso das habilidades de leitura e escritas através dos computadores e celulares, mas sim tem a capacidade de utilizar os recursos tecnológicos de forma livre e consciente pelas pessoas abrangendo sua criticidade durante o uso do letramento digital. Desse modo, o letramento digital é mais que essencial nas vidas das pessoas, pois é visto como uma inovação, de modo que todos os indivíduos usem os dispositivos digitais para as mais variadas tarefas e trabalhos do cotidiano, seja para aprender, se comunicar ou informar, é essencial o letramento digital.

Segundo Coscarelli (2017), o letramento hoje já incorpora o digital, antes de segurar o lápis muitas crianças hoje já utilizam o celular, no entanto nessa fronteira entre o digital e impresso há adaptação ao decorrer do tempo, pois nós percebemos isso cada dia com mais naturalidade, não nos imaginamos mais sem a *Internet*, e seus aplicativos constituintes de uma rede digital social. No entanto, o digital tem suas especificidades em que nós precisamos desenvolver algumas habilidades específicas para lidar com ele. Precisamos conhecer e saber manusear as ferramentas digitais como o próprio computador, celular e tablets) como também alguns programas tais quais, (*Word, Powerpoint e Mídias*), o uso dos aplicativos também é essencial como (*WhatsApp, Google Classroom, Google Meet e E-mails.*). Havendo sempre uma infinidade de novidades nas máquinas que vem surgindo cada dia que se passa, trazendo uma visão futurista através do crescimento tecnológico. Há também avanços especialmente nos gêneros que vão aparecendo como os (memes, fanfics e inclusive a notícia *online*), nos deparando assim com alguns novos desafios para lidar com vídeos, áudios, câmera entre outros aspectos pressupostos no letramento digital.

O letramento digital ele envolve lidar com textos multimodais em várias situações comunicativas, e cada situação vai pedir o uso de diferentes recursos, podemos exemplificar que às vezes uma imagem com uma legenda pode ser melhor entendida que um texto verbal com sua estrutura. Desse modo, uma expressão literalmente usada no dia a dia pode cair bem nesse espaço, “Uma imagem vale mais que mil palavras”. É nessa linha de sentido, que a multimodalidade deveria ser entendida como uma peça fundamental em seu uso, objetivando o aluno a entender os aspectos presentes em um texto tal como a estrutura e suas semioses, no intuito de ajudar o aluno a entender essas novas linguagens adaptadas no texto para assim contribuir para o letramento, direcionando-os para uma fonte de saberes, chegando em uma finalidade específica que é torná-los leitores críticos e utilitários dos aspectos hipertextuais.

O letramento digital diz respeito ao processo de leitura e escrita no ambiente digital, pois é um termo usado para designar um domínio de técnicas e habilidades, que leva ao desenvolvimento de competências na compreensão das variáveis mídias digitais, havendo familiaridades de formas que regem comunicações com pessoas através de sistemas computacionais composto de

uma didática voltada ao uso dos mecanismos tecnológicos, para a multimodalidade necessário que os leitores compreendam o designer, a estrutura e os aspectos constituintes dos textos digitais.

Assim, diante do uso das tecnologias na educação é interessante destacar a importância que ela tem em sua utilização e em sua compreensão na sua forma crítica, promovendo o interesse de se aprender e produzir conhecimentos como prazer na vida pessoal das pessoas. O universo digital é de fato um ambiente completo de informações, contribuindo para as práticas de produção de textos e de leituras graças ao letramento digital, segundo Coscarelli e Ribeiro (2005) Conceitualiza:

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. [...] Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, *WhatsApp*. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade. (GLOSSÁRIO DO CEALE 2005, p.1).

Não basta apenas saber usar os equipamentos, mandar mensagens ou navegar na *internet*, mas é preciso ter uma criticidade, saber avaliar criticamente as mensagens recebidas, avaliar a credibilidade das informações. Tornando-os assim um bom leitor e produtor de conteúdo e informação, pois é desse modo que o leitor se torna utilitário do letramento digital. É nesse caminho que se torna possível estar dentro desses parâmetros no ambiente digital, tendo domínios e traçando metas no uso e no desenvolvimento do letramento digital nas escolas e, principalmente, no meio social no presente mundo contemporâneo. É nesse espaço do letramento digital que temos o entendimento acerca das características que os textos digitais nos oferecem, através do uso dos multiletramentos e das multimodalidades, aspectos esses que iremos abordar logo adiante.

7.1 Multiletramento e Multimodalidade

Compreendendo o letramento digital como um artefato valioso para o desenvolvimento social e educacional, é importante destacar o papel primordial do multiletramento na formação leitora do aluno da Educação Básica. O Multiletramento é decorrente das mudanças das linguagens no atual século XXI, pois com advento do digital é que se consegue trabalhar com diferentes mídias. Essas mídias digitais são ideais para colocar em relação todas as linguagens como por exemplo, imagens estáticas (fotografia e pinturas), imagens em movimentos (cinema e vídeos), áudios (músicas e áudios de voz), todos juntos ao mesmo tempo dentro de um texto multimodal, ou seja, com várias linguagens integradas em um único texto. Multimodalidade é um atributo de textos, todo texto é multimodal, de uma forma ou de outra, possui diferentes linguagens, que podem ser letras, imagens, negritos, vídeos etc. De acordo com Rojo e Barbosa (2019):

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.). (ROJO E MOURA, 2019, p. 19).

A maior parte de textos com os quais lidamos hoje, seja em que mídia for, como tv, cinema ou no mundo digital, são textos multissemióticos ou multimodais com todas as suas muitas linguagens integradas, esses textos estão por toda parte e estão em todos os dispositivos, sendo acessíveis para todos. Portanto, essas possibilidades estão disponíveis para nós, nos proporcionando assim a ter uma facilidade em produzir textos multimodais. Textos esses que mesclam diferentes linguagens no mesmo texto, é possível a colocação de imagens, vídeos, sons, animações, tendo a funcionalidade de edição no intuito de talvez querermos fazer um meme, um convite ou até mesmo uma publicação nas redes sociais.

Rojo e Barbosa (2015) destaca o texto multimodal como:

Texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos os símbolos (semioses) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e

em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias análogas e digitais. (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 108).

A multimodalidade não é uma novidade ou particularidade dos textos digitais, os textos impressos já exploravam a multimodalidade, como a fonte, as cores, as margens, desenhos, pinturas, marcas essas de multimodalidade, pois ela sempre fez parte dos textos, como destaca Coscarelli (2009):

Precisamos lembrar que a multimodalidade é, há muitos anos, parte de nossos textos, como no cinema, nas revistas, jornais, cartazes, convites, cartões, livros ilustrados, entre outros. Talvez a diferença seja a de ser mais fácil as pessoas também produzirem esses textos multimodais, que podem ser impressos ou disponibilizados na Internet (sites, Orkut, Youtube, blogs, entre outros). (COSCARELLI, 2009, p. 552 – 553)

É importante frisar que no atual século que vivemos, a vida em sociedade requer cada vez mais o envolvimento de práticas sociais que exigem leituras de textos compostos por diferentes modalidades semiótica, tais como: as escritas, as imagens, gráficos, sons, cores entre outros recursos, exigindo de nós um esforço para compreender as relações entre os recursos e atribuir sentidos. É notório que em nosso dia a dia nos deparamos com uma enorme quantidade de paisagens semióticas fazendo parte de nosso cotidiano, contendo informações que pelo qual estamos diretamente ligados, referindo-se à um conjunto de objetos presentes comunicativos no espaço social, que conseqüentemente é produzido pelo homem para que haja uma produção intencional de sentido.

São inúmeros os textos, que como parte das paisagens semióticas, concorrem como produtoras de sentidos, mesmo tendo uma dinamicidade de textos multissemióticos presentes em todos os lugares, utilizaremos como exemplo (o *outdoor*), somente pode ser compreendido se considerado a interação entre os recursos semióticos, o formato, a posição e tamanho das letras, os usos e disposições das cores, as fotografias, ilustrações e gráficos.

César (2011) explicita a funcionalidade da linguagem no gênero outdoor:

Em um outdoor o texto precisa ser rápido e claro. Não existe texto explicativo. O layout tem de ser objetivo, limpo, de fácil visibilidade. Isso é o princípio básico, é o mais importante. Outdoor serve para marcar nome, despertar interesse, fazer o consumidor comprar depois, não naquele momento. (CÉSAR 2011, p. 53)

Segundo o autor, é importante considerar a relação entre os elementos do texto, e os aspectos sociais e culturais que trazem as chaves para a atribuição dos significados. Compreender o significado de um texto como um outdoor é necessário considerar que a leitura é multimodal, e fazer uma leitura multimodal consiste em estabelecer as relações entre todas e cada uma das modalidades semióticas presentes no texto e seu papel no processo de construção do sentido.

Portanto, César (2011) defende que um outdoor é um dos exemplos possíveis para compreendermos o conceito de multimodalidade. Todos os dias nos deparamos com inúmeros textos de múltiplos sentidos que merecem ou chamam nossa atenção. Na hora da leitura do texto, se considerarmos apenas uma das suas modalidades, podemos ficar com a compreensão parcial ou distorcida do significado dos textos, para interpretá-los de forma eficiente convém saber então os efeitos de sentido que a interação entre as diferentes modalidades pode produzir.

A multimodalidade já existe há muito tempo, mesmo antes da tecnologia. Contudo, vale ressaltar que o advento da tecnologia digital ampliou as possibilidades de uso da multimodalidade nos textos. Por fim, a multimodalidade está sempre presente nesse processo de evolução, seja na escrita passada ou na escrita atual (escrita digital), tendo êxito durante todo esse processo decorrente graças a natureza midiática e tecnológica, como também nos aspectos hipertextuais que acrescenta possibilidades de interação e construção de sentidos nas práticas de leitura e de escrita.

7.2 Hipertextualidade

A BNCC (2018) explicita habilidades referentes às leituras de gêneros digitais, trazendo a preocupação com o hipertexto como uma ferramenta de edição de textos, áudios e vídeos e com uma formação de um cidadão crítico, engajado que com isso possa utilizar as possibilidades do universo digital para seu desenvolvimento no meio social. Em geral, a BNCC (2018) resume de forma mais óbvia essa ideia das tecnologias digitais dentro do letramento digital.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas

diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC 2018, p.09)

O documento oficial faz referência ao hipertexto como peça principal dos textos multimodais, pois o que normalmente a gente chama de hipertexto é o que acontece nos textos digitais que trazem *links*, ligações que através de um *click* nos levam para outros lugares, outros textos, algo bem comum que presenciamos na *internet*, havendo uma infinidade de *links* que nos faz navegar em um mar de informações infinitas no ambiente virtual.

Xavier (2009, p. 171) entende o hipertexto como “[...] uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona, à sua superfície forma outra intertextualidade”. Ou seja, no hipertexto encontramos a presença de múltiplas semioses, como a linguagem verbal, imagens, gráficos, sons, documentos e vídeos. Que se organizam em blocos conectados por meio de *links*.

Lévy (2003), defende que:

“[...] a abordagem mais simples do hipertexto é a de descrevê-lo por oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede”. O hipertexto é construído de nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e de ligações entre esses nós (referências, notas, indicadores, “botões” que efetuam a passagem de um nó a outro). É uma coleção de informações multimodais disposta em rede para a navegação rápida e “intuitiva”. (LÉVY 2003, p.44)

O autor ressalta que, o hipertexto possibilita o leitor a se locomover dentro do texto de forma não linear conectando-o através de nós que se interligam a outros através de *links*, possibilitando assim um tipo de leitura multimodal, ou seja, uma leitura mais detalhada e compreensiva.

Koch (2005) destaca as principais características para o hipertexto como:

1. não-linearidade (geralmente considerada a característica central)
2. volatilidade, devida à própria natureza (virtual) do suporte;
3. espacialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos, não hierárquico, nem tópico;
4. fragmentariedade, visto que não possui um centro regulador imanente;
5. multissemiose, por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais);
6. interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição em tempo real;
7. iteratividade, em

decorrência de sua natureza intrinsecamente polifônica e intertextual; 8. descentração, em virtude de um deslocamento indefinido de tópicos, embora não se trata, é claro, de um agregado aleatório de fragmentos textuais. (KOCH 2005, p.64)

O termo hipertexto, não é de hoje, pois ele já existe a muito tempo, tendo surgido nos textos impressos e se adaptando ao decorrer do tempo em textos que se estrutura na *internet*, (textos digitais), por esse motivo o hipertexto foi ganhando espaço cada vez mais com o advento da *internet* juntamente com as plataformas de leituras digitais, tendo uma quantidade enorme de informações. Segundo Lévy (1999, apud KOCH 2007, p. 24) “[...] o hipertexto, configurado em redes digitais, desterritorializa o texto, deixando-o sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível. O texto, assim construído, é dinâmico, está sempre por fazer”. Isso porque o hipertexto oferece uma possibilidade de uma leitura não-linear, pois não tem começo e nem fim, é o leitor que escolhe que caminho seguir a partir do acesso aos inúmeros *links* que são dispostos na superfície digital/textual. Dessa forma, cabe ao leitor, organizar e selecionar as informações, pois o hipertexto estará sempre em expansão, em diálogo com outros textos.

Levando em consideração o ambiente digital, o hipertexto é considerado essencial para estratégias de leituras direcionadas ao ensino, pois o leitor pode ir construindo seu percurso de leitura a medida em que vai lendo se locomovendo de um texto para outro texto, e esse percurso é feito de acordo com os seus interesses, já que o leitor clica naquele assunto que é do seu interesse, sendo vantajoso para os usuários durante sua navegação em busca de uma determinada informação. Coscarelli (2016) ressalta que:

Navegar requer habilidades de leitura para olhar a informação e construir sentido a partir daquela busca. Ler inclui usar a compreensão construída na navegação, assim como usar os textos selecionados para conseguir mais informação, construir um sentido mais profundo do tópico, reunir mais evidências para os sentidos construídos e cumprir a tarefa da melhor maneira possível. Isso vai requerer o uso de muitas das habilidades e estratégias de leitura e navegação [...]. (COSCARELLI 2016, p.78)

A autora destaca que o usuário necessita desenvolver um conjunto de habilidades de leitura e navegação como uma complementação primordial para o detalhamento de textos encontrados no ambiente virtual, obtendo informações para a construção de sentido nos textos digitais.

De acordo com Xavier (2009, p. 177) “A leitura no hipertexto potencializa, através dos hiperlinks nele dispostos, a emancipação do leitor da superfície pluri textual sobre a qual centraliza temporariamente a sua atenção”. Ou seja, no hipertexto, o leitor tem a liberdade de seguir diferentes rotas de leitura, além das que são propostas pelo autor. Ribeiro (2009) ressalta que para cumprir a tarefa de ler para aprender usando a *internet*, o usuário precisa desenvolver um conjunto de habilidades de leitura e navegação. Ou seja, desenvolvendo habilidades e estratégias de leitura para ter eficiências nas leituras *online*.

Segundo Coscarelli (2016, p.79) “[...] muita leitura acontece durante a navegação e navegação também acontece enquanto estamos lendo. Embora possamos distinguir o que seja navegar do que seja ler, esses dois processos vão, frequentemente, acontecer simultaneamente”. É desse modo, que o uso do hipertexto se torna um símbolo das estratégias de leituras, pois é com sua dinamicidade de informações presentes em um texto, que lemos e compreendemos de forma crítica, tendo a habilidade de leitura e navegação.

Agora, após as principais discussões teóricas traçadas sobre os conceitos que envolvem a temática, passaremos para o capítulo intitulado: *Uma análise dos aspectos constituintes do gênero notícia online*.

8 ANÁLISE DOS ASPECTOS CONSTITUINTES DO GÊNERO NOTÍCIA ONLINE

Levando em consideração o diálogo teórico acerca dos materiais estudados, foram elaboradas duas categorias de análise consideravelmente essenciais para a análise do *corpus* que será analisado através de uma notícia, tendo a finalidade de alcançar os objetivos, a questão problema, em diálogo com o aporte teórico. A primeira categoria é intitulada: O gênero notícia *online* como ferramenta de ensino e leitura no ambiente digital. A segunda é nomeada: Relato de Experiência sobre o gênero digital notícia *online*. A presente discussão constitui-se de diálogos e vivências referentes ao objeto de pesquisa que é gênero digital notícia *online*.

8.1 O Gênero Notícia Online como Ferramenta de Ensino e Leitura no Ambiente Digital

A análise trata-se de uma temática bastante discutida na sociedade (o racismo). Essa primeira categoria será destinada à análise estrutural e dialógica sobre o tema abordado, assim como também, sobre os aspectos semióticos e hipertextuais presentes na notícia selecionada. Abaixo, temos a figura 1, a partir da qual iniciaremos as análises, tendo como foco uma leitura que contemple não apenas os recursos linguísticos, mas diferentes semioses, ou seja, diferentes tipos de linguagens. A análise constitui-se como possibilidades demonstrativas de estratégias de leitura e escrita que contemplem aspectos dialógicos e ideológicos do texto, fazendo uma relação entre materialidade linguística, ou multissemiótica e contexto extraverbal.

Figura 1 - Notícia da Revista Marie Claire



Fonte: Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/cevejarica-cause-polemica-ao-usa-imagem-de-escrava-para-ilustrar-lata-de-erveja.html> Acesso em: 09/01/2022.

A notícia é um tipo textual que se faz presente no dia a dia das pessoas, seja nas plataformas digitais, como sites jornalísticos e nas redes sociais, como também no rádio e na tv. A notícia é um veículo de comunicação em constante atualização, pois tem o objetivo de informar o leitor sobre uma diversificação de fatos ocorridos em sociedade, que surgem todos os dias e em diferentes lugares e horários sobre determinados assuntos. Tratando de diversos assuntos relacionados a sociedade como a política, economia, acontecimentos mundiais e saúde. A notícia procura trazer o maior número de informações possíveis, fazendo com que as pessoas recorram a ela para que se tornem informadas

sobre os acontecimentos recorrentes que surgem no mundo.

A notícia *online* é um gênero que se desenvolveu de acordo com a evolução tecnológica, e na sua estrutura apresenta grandes semelhanças com a notícia impressa. A leitura da notícia *online*, enquanto objeto de ensino. O texto fonte, para análise nesta categoria, foi publicado na Revista Marie Claire, no dia 26/06/2020, e tem como foco destacar pontos relevantes sobre o caso de discriminação feita por uma cervejaria por nome (Dogma), onde é estampado a foto de uma mulher negra em seu rótulo. A notícia faz parte da esfera jornalística, com um conteúdo de teor racial e social.

O texto apresenta no primeiro momento a *manchete*, ou seja, o título principal da notícia escrito com letras grandes, que faz menção do que a notícia se trata, ou seja, a informação que será tratada mais adiante na manchete e no texto. A manchete tem como papel principal, resumir a notícia abordada com o intuito de chamar a atenção do leitor para a leitura do texto que vem a seguir adiante. A mesma, se conceitua como um destaque, pois carrega termos importantes para que seja percebida de uma forma direta e rápida. Como por exemplo, em um jornal impresso ou digital, a manchete terá as letras sempre maiores que o restante do texto, que consequentemente ajudará a direcionar o olhar do leitor sobre o que a notícia irá tratar.

A manchete tem um importante significado dentro da notícia, pois através das análises da notícia abordada, com a manchete intitulada: “Cervejaria causa polêmica ao usar imagem de escravizada para ilustrar lata de cerveja”, é importante destacar a palavra “polêmica” usada na manchete, que de fato aponta para as críticas sobre o uso da imagem da mulher negra escravizada estampada no rótulo de uma lata de cerveja. É necessário destacar que a palavra “cervejaria” dá todo significado para o restante da manchete, pois se trata do sujeito que causou toda essa polêmica sobre o ato racista ao estampar o rosto de uma escrava em sua mercadoria. Considerando que, desse modo, a ordem das palavras constrói sentidos em determinados textos.

Vemos a foto de uma mulher negra estampada na lata de cerveja, onde logo abaixo é visível o nome “Cafuza”, fazendo referência a miscigenação entre índios e negros africanos. A foto feita desta mulher foi tirada no período colonial,

por Alberto Henschel³ (1827-1882) que foi trazida para a mídia publicitária em 2019.

Como podemos discutir isso em sala de aula? Trabalhando a ética no ambiente digital, quando se pensa em ensino de leitura e produção de texto, levando os alunos a refletirem que não temos o direito ético de publicizar qualquer imagem. Rojo (2008, p. 585) destaca que, “Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.”

Os gêneros da mídia jornalística têm sido objeto de inúmeras metodologias de ensino na escola, com uma imensa diversidade de enfoques a depender da concepção de linguagem adotada pelo professor. Dentre essa diversidade de enfoques, destacamos estratégias de ensino que visam à construção de um leitor crítico. Sobre isso, (CUNHA, 2005, p. 167) ao falar de gêneros digitais, afirma: “A escola também passou a estudá-los com o objetivo de formar leitores críticos e construtores dos diversos textos que circulam na sociedade”.

Logo em seguida é mostrado o subtítulo, considerado como a complementação da manchete da notícia. No subtítulo está escrito: “Cervejaria Dogma é acusada de racismo nas redes sociais ao também colocar o nome do produto de Cafuza”. O jornalista diz através do discurso indireto, atribuído aos internautas, que a cervejaria Dogma foi acusada de racismo nas redes sociais, apresentando uma relação dialógica de retomada do discurso alheio, representando dentro do discurso jornalístico uma tomada de posição. Além do ato racista da empresa ao fixar a foto de uma mulher negra escravizada no rótulo de sua cerveja, coloca o nome da cerveja de Cafuza, representando a miscigenação do índio e do negro africano. Isso provoca acusações de racismo nas redes sociais.

É por essa decisão tomada da cervejaria de ter retirado a cerveja do mercado, pelas acusações nas redes sociais, que o jornalista destaca o motivo das consequências causadas pela repercussão em referência ao ato racista feito

³A imagem em questão é do fotógrafo alemão **Alberto Henschel** (1827-1882), que morreu no Rio de Janeiro, e ficou famoso ao retratar o cotidiano da monarquia brasileira durante o Segundo Reinado (1840-1889), além de fotografar os nobres e os escravizados.

pela empresa. A retomada da fala dos internautas pelo jornalista, em relação à acusação feita à cervejaria, aponta um enunciado sobre outros enunciados. Volóchinov (2018, p. 249), dá a seguinte definição para o que ele chama de discurso alheio: “[...] o discurso dentro do discurso, o enunciado dentro do enunciado, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado”. Podemos compreendê-lo como um mecanismo amplo e comum, que acontece no processo comunicativo, no qual os discursos se atravessam.

A presente notícia por se considerar hipertextual apresenta características multissemióticas bastante relevantes, pois ao se referir apenas à foto da mulher estampada na lata de cerveja, automaticamente nos deparamos com diversas informações, concepções e ideologias no que diz respeito aquela imagem. Pois é possível identificar de uma forma rápida que, ao relacionar a imagem com o nome da cerveja “Dogma” é viável compreender que o nome da cerveja faz referência às pessoas negras, pelo simples fato do significado da palavra “Cafuza”. É importante também relacionar esta mesma imagem à época em que a mulher foi fotografada no período colonial, estando em sua condição de mulher escravizada. Em vista disso, com uma simples imagem conseguimos identificar informações de que a notícia trata. Ou seja, os aspectos multissemióticos possibilitados pelas mídias eletrônicas constituem-se um terreno fértil para o surgimento de gêneros que integram vários recursos semióticos. A junção das mais diversas linguagens verbal e não verbal disseminam informações por meio de mensagens informativas, a compreensão de textos por muitas linguagens, “É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos”, como afirma Rojo (2012).

Segundo a mesma autora, “[...] a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.” Essa interação de diferentes linguagens se dá pela articulação entre palavras, imagens, vídeos e sons. Por esse motivo, é que o leitor consegue ter um entendimento amplo sobre a temática abordada na notícia, pois possibilita-o a ter uma compreensão aprofundada, graças às diversas linguagens presentes no texto, levando a ter curiosidade e interesse em ler a notícia *online*. Assim, a presença da multimodalidade, amplia a construção de sentidos e compreensão do leitor.

É importante destacar que na descrição do rótulo a cervejaria descreve: “A cafuza imperial índia Black ale reflete a miscigenação brasileira em sua receita. Assim como os cafuzos resultaram da mistura entre os índios e negros.” Através do rótulo, eles fazem uma comparação para justificar a escolha do nome da cerveja, assim como a junção do negro africano e o índio que gerou essa miscigenação através da convergência de dois seres humanos de diferentes raças que assim, surge uma terceira raça nomeado de “cafuza”. É utilizado o mesmo sentido na cerveja, pois conceitua essa mistura de dois estilos diferentes de cervejas uma “*Imperial Índia Pale Ale*” com maltes escuros de uma “*Stout*” que se replicou em um terceiro estilo de cerveja a “*Cafuza*” tendo característica de ambas as misturas, é nesse sentido que surgiu o nome da cerveja “Cafuza”. Portanto, há aí uma semelhança entre as comparações de dois sujeitos alvos (a mulher negra escravizada e a cerveja Cafuza). A escolha da imagem na cerveja caracteriza-se em um posicionamento ideológico, onde é visto a imagem do negro do período colonial no atual século XXI como sendo apenas uma mercadoria, um ícone, um símbolo e não como um cidadão, uma pessoa igual as outras presentes no meio social. Segundo Alves Filho (2011), o gênero notícia *online* é marcado por seu estilo relativamente impessoal e imparcial, há uma distância entre o redator e o leitor, por isso, não há o uso do pronome “você”, para se dirigir ao leitor e nem o do pronome “eu” para se referir ao redator, isso ocorre também pois os redatores não devem deixar marcas expressas do seu estilo pessoal.

Essa impessoalidade e imparcialidade das notícias, bem como sua estrutura padronizada poderia nos conduzir a pensar que as notícias são sempre imparciais, tendo como único objetivo transmitir informações de modo objetivo, sem emitir opinião. No entanto, segundo a perspectiva bakhtiniana isso não ocorre, uma vez que toda palavra é ideológica, pois comporta em si vários posicionamentos valorativos, pois:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2017, p. 98-99).

Nesse sentido, é compreendido que nenhum discurso é neutro, todo discurso é perpassado pela ideologia. Ao enunciar, o sujeito assume sua posição de fala, carregada de apreciações valorativas, compartilhado de pensamentos e posicionamentos. Isso acontece porque o sujeito vive em uma sociedade impregnada pela ideologia, pela luta de vozes que ecoam e se confrontam. Diante disso, o sujeito sempre deixa à mostra seu posicionamento acerca de algum acontecimento. Portanto, os discursos presentes nas notícias não são neutros, pois trazem a posição valorativa do jornalista (ou veículo), que acaba ecoando no texto. De acordo com a BNCC (2018) destaca sobre questões ideológicas no texto jornalístico.

Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (BNCC 2018, p.181)

É importante que haja uma percepção dos alunos sobre as ideologias presentes nos textos jornalísticos, compreendendo um sistema de ideias no processo de informações e significados, e das ideias humanas presentes na notícia *online*. Pois as ideologias presentes na notícia têm um grande significado no que diz respeito às diferentes temáticas abordadas na mídia social, tendo uma variação de sentidos que emergem durante todo o processo de leitura e compreensão da notícia. Desse modo, é importante que os alunos tenham o entendimento e percepção das ideologias presentes nas notícias veiculadas na esfera jornalística.

Logo após, é apresentado o *lead* da notícia, que é a introdução da notícia, estando no primeiro parágrafo do texto que de fato contém o resumo do ocorrido esclarecendo questões como: “O que aconteceu”, “quem estava envolvido”, “quando aconteceu”, “onde aconteceu”, “como aconteceu” e “por que aconteceu” dentre outros pontos. O objetivo do lead é prender o leitor no conteúdo da notícia, fazendo um resumo bem sucinto para que chame a atenção dele, outro objetivo essencial do lead, é que se o leitor parar de ler ele não perde os detalhes menos importante, pois a função do lead é essa, mesmo que o leitor não leia toda a notícia ele acaba por ter um entendimento parcial do assunto da notícia.

É dessa forma que identificamos a grande importância do *lead* dentro do texto jornalístico, oferecendo ao leitor a rápida compreensão do assunto que a notícia aborda, fazendo um resumo objetivo da notícia, para que assim chame a atenção do leitor e desperte interesse, é como se a notícia implorasse para ser lida. Partimos agora para a análise da segunda imagem, onde mostra o lead e a propaganda presente na notícia analisada.

Figura 2 - Notícia da Revista Marie Claire



Fonte: Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/cevejaria-causa-polemica-ao-usa-imagem-de-escrava-para-ilustrar-lata-de-cerveja.html> Acesso em: 09/01/2022.

É possível identificar o trecho do lead da notícia analisada, onde vemos todo o resumo da notícia apresentando respostas através das perguntas propostas dentro do próprio lead, apresentadas em um só parágrafo tais quais: O que aconteceu? Um ato racista que virou um dos assuntos mais comentados, após a empresa Dogma cervejaria estampar a imagem de uma escrava para ilustrar um de seus produtos. Quem estava envolvido? A cervejaria Dogma e a Restauradora e colorista Marina Amaral. Quando aconteceu? Ocorreu no dia 26 de junho de 2020. Onde aconteceu? Através das redes sociais, em destaque no *twitter*. Como aconteceu? A imagem de uma escrava negra foi estampada em uma lata de cerveja, gerando assim grande repercussão nas redes sociais. Por

que aconteceu? Por motivo de ser considerado um ato racista, utilizando essa foto de uma mulher escravizada tirada no período colonial, havendo uma revolta da própria colorista e restauradora Marina Amaral e dos seus seguidores.

Em vista disso, percebemos que o lead tem uma grande funcionalidade para a notícia, pois em determinada situação o próprio parágrafo faz indagações que vão sendo respondidas, apresentando assim todos os pontos que serão abordados ao decorrer da notícia, considerando-se uma ferramenta primordial para a notícia. Segundo Van Dijk (1992) destaca o lead como:

[...] o topo da macroestrutura completa do texto é formulado no lead, e as sentenças ou parágrafos iniciais do texto expressam um nível ainda inferior da macroestrutura, apresentando detalhes importantes a respeito de tempo, local, participantes, causas/razões ou consequências dos eventos principais. (VAN DIJK 1992, op. cit., p. 134-135):

A notícia *online* é de fato um gênero que contribui para sociedade atual, graças a sua dinamicidade. Por ser considerada um hipertexto, a notícia *online* apresenta diferentes aspectos em sua estrutura e composição. Aspectos esses que com apenas um clique é possível se direcionar para outros ambientes virtuais através do hiperlink, tornando assim uma vantagem para os leitores ou uma desvantagem, como alerta Koch (2007) sobre os riscos de o aluno se perder nesse trajeto possibilitado pela hipertextualidade. Por isso a necessidade de desenvolvimento de habilidades diferenciadas para leitura do texto digital.

É notável identificar essa hipertextualidade através dos anúncios que aparecem nas notícias *online*, como também a possibilidade de compartilhamento por meio dos ícones das redes sociais que a notícia disponibiliza em sua estrutura, pois ao clicar irá nos direcionar imediatamente para outra página, isso acontece graças ao hiperlink que faz essa ponte para outras leituras dentro de diversos outros ambientes virtuais. O hiperlink, ou links, significa elemento gráfico, que ao colocar com o lado esquerdo do mouse, nos direciona a outra página diferente da *internet*, ou um lugar diferente no hipertexto. É considerado como porta principal para adentrar outros espaços remetendo o leitor a se direcionar a diferentes outros textos visuais complementando a sua leitura.

A leitura do texto digital é dinâmica, não-sequencial e não-linear, o que permite ao leitor acesso ilimitado a outros textos e facilita maior compreensão

textual. Por exemplo, na notícia mostrada acima, vemos dois anúncios de produtos comerciais, notando assim, que através dos anúncios é perceptível o marketing de lojas presentes nos espaços digitais, fazendo com que, por meio do hyperlink possa assim direcionar a propaganda a um público específico. Portanto, cabe ao leitor de acordo com seus interesses clicar ou não no anúncio posto na notícia. Caso o leitor tenha interesse neste tipo de produto, ele pode simplesmente clicar em cima do poste, e logo após irá ser direcionado para outra aba através de um link. Essas possibilidades de acesso podem desviar o leitor imaturo do seu percurso original de leitura, como afirma Marcuschi (2005).

Podemos utilizar como exemplo também, o próprio nome da revista “Marie Claire”, pois ao clicar no título da notícia, o leitor será direcionado para a página oficial da revista, tendo essa possibilidade ofertada através do link. Pois segundo (KOCH, 2007) ressalta que “os links ou hiperlinks funcionam como porta de entrada para outros espaços, para outros textos no espaço virtual”. É necessário chamar a atenção do aluno sobre os riscos presentes nos links, pois o leitor corre o risco de clicar em links e não conseguir mais voltar para o objetivo de leitura inicial. Em vista disso, é necessário a atenção dos alunos leitores sobre o uso inadequado dos links, pois é preciso ter bastante atenção ao navegar e se aprofundar na notícia de seu interesse, evitando qualquer consequência. Como ressalta Xavier (2009, p. 173) “O uso inadequado dos links pode dificultar a leitura por quebrar, quando visitados indiscriminadamente, as isotopias que garantiriam a continuidade do fluxo semântico responsável pela coerência, tal como ocorre em uma leitura de texto convencional”. Desse modo, é ideal que o aluno esteja sempre sob orientação do professor nesse processo de leitura do hipertexto, para que o aluno tenha foco nas leituras digitais, e não fique disperso sem compreender e alcançar os objetivos de leitura.

Logo em seguida, é mostrado o *corpo da notícia*, onde as informações se encontram mais aprofundadas abordando o desenvolvimento sobre o assunto da notícia de forma mais detalhadamente. É apresentado um recorte de um post publicado pela restauradora e colorista (Mariana Amaral), no qual ela expressou total indignação em seu *Twitter* sobre o fato ocorrido com a foto da mulher negra escravizada estampada em uma lata de cerveja, foto essa que ela restaurou e colorizou.

É necessário destacar a importância do letramento digital para os alunos

da educação básica, enquanto leitores do espaço jornalístico. Pois o letramento digital oferece meios para a compreensão dos textos que circulam no espaço virtual, inclusive nas redes sociais. Sabemos que com a colaboração das redes sociais as informações contidas nas notícias podem ser ampliadas, discutidas, contestadas, apoiadas e compreendidas de forma mais crítica. Moran (2000) afirma:

A escola através do letramento e da era digital e toda a sua responsabilidade de inserir sujeitos alfabetizados e letrados no mundo, pode e deve desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais como salas de aula, laboratórios de informática, e para enfrentar os desafios que já estão lançados: alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de sujeitos possível, preparando-os para atuar na nova sociedade da informação da comunicação e do conhecimento (MORAN, 2000, p. 153).

É importante frisar que é exatamente o comentário da restauradora e colorista “Marina Amaral” postado em uma rede social e retomado pela notícia, que suscita uma reflexão crítica dos leitores e réplicas de indignação acerca da postura da cervejaria. De fato, há uma relação dialógica nesta parte da notícia entre o discurso da cerveja, o discurso da Marina e o discurso dos comentadores propostos numa sessão de réplicas de discursos que interagem e se respondem.

“[...] tudo vem do exterior por meio da palavra do outro”, sendo o enunciado “um elo de uma cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de opiniões e visões de mundo”. O texto é tecido polifonicamente por fios dialógicos de vozes que polemizam entre si, se completam ou respondem umas às outras. (BARROS 2003, p.03)

É essencial que seja chamada a atenção dos alunos da Educação Básica para o uso e a identificação das relações dialógicas que estão presentes nos textos, fazendo com que eles compreendam que os discursos sempre surgem de algo já dito antes. No caso desta notícia, faz toda uma diferença às informações trazidas pela internauta Marina Amaral, acerca da condição social da mulher representada na foto, o período em que foi fotografada, a maneira como a empresa recorre a uma imagem sem autorização. São informações importantes para uma compreensão crítica sobre a notícia. Passaremos agora para a análise da terceira imagem, onde mostra o *post* da autora da restauração e colorização da imagem da mulher escravizada.

Figura 3 - Post do Twitter de Marina Amaral - Revista Marie Claire



Fonte: Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/cervejaria-causa-polemica-ao-usa-imagem-de-escrava-para-ilustrar-lata-de-cerveja.html> Acesso em: 09/01/2022.

A notícia *online*, por estar no meio virtual, pode ser lida de forma não-linear, pois as informações no texto virtual estão arranjadas na superfície textual de forma não-linear e podem ser acessadas por meio dos links. Assim, a notícia possibilita a interatividade com outros textos e outras informações, em que o leitor pode organizar e selecionar as informações que considera mais importantes (KOCH, 2007).

É o que podemos ver nesta publicação feita pela personagem Marina Amaral, autora da restauração da imagem da mulher negra escravizada. Ela se expressa em sua rede social *Twitter*, relacionando-se ao acontecido, fazendo o seguinte comentário: “Vocês se lembram dessa foto tirada pelo Alberto Henschel que eu restaurei e colorizei? Pois é, alguém achou que seria uma boa ideia transformar o rosto dessa mulher escravizada, violentada, explorada e subjugada em imagem ilustrativa de lata de cerveja”, escreveu Marina na postagem.

Através desse recorte do *post* da autora que é colocado como imagem na notícia, para destacar a questão da hipertextualidade no espaço digital, é importante lembrar que a notícia *online* tem essa possibilidade, pois é possível utilizar diferentes tipos de imagens e vídeos, ou seja, linguagem não verbal em

seu texto. Assim, o hipertexto serve de portal para adentrar outras guias virtuais através de um clique.

O hipertexto não tem a finalidade de ser lido do começo ao fim, mas é feito por meio de busca e seleção, para que outros possíveis significados possam ser mais bem compreendidos. No entanto, a diferença entre texto e hipertexto está na tecnologia, que é uma tecnologia cada vez mais desenvolvida no meio social. Xavier (2009, p.171) conceitua o hipertexto como, “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”.

Marina Amaral compreende essa situação como um ato racista por compararem a fotografia que ela restaurou como uma imagem ilustrativa de uma lata de cerveja, fazendo um protesto em seu *Twitter*, que em seguida rapidamente viralizou nas redes sociais e causou indignação de seus seguidores. Aqui vemos pontos ideológicos vindo do internauta, dando suas percepções, críticas e contribuições sobre o fato ocorrido, que ela compartilha através de uma mídia comunicativa poderosa onde a maior parte dos indivíduos utilizam essa mídia com frequência no dia a dia (*Twitter*). A BNCC (2018) destaca a necessidade de desenvolver o posicionamento crítico e ético do aluno na atuação de compartilhamento de comentários nas redes sociais:

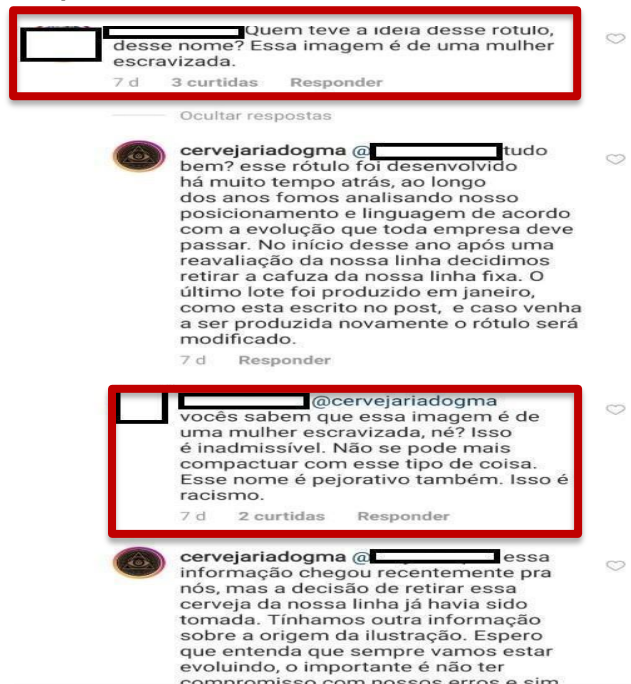
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (BNCC 2018, p. 522)

O uso da rede social (*Twitter*), nesse caso, deu voz à autora que replicou a atitude, considerada por ela racista e antiética de uma empresa, que fez uso indevido de uma imagem. Percebemos na divulgação da notícia, não apenas a divulgação de uma informação, mas também um posicionamento contrário à atitude da cervejaria, pois a própria inserção da fala de Marina no texto já aponta para essa valoração apreciativa. Desse modo, é importante frisar que a ideologia está presente de maneira inerente na vida dos indivíduos, sendo a esfera jornalística um dos principais meios de divulgação não só de informações, mas principalmente de ideologias. Na esfera jornalística temos muitas vozes que se cruzam na construção dos sentidos, a voz da mídia, do jornalista e de personagens citados na notícia. Contudo, para Ramonet (2013, p. 74), a voz da

mídia se sobressai sobre todas as outras: “A opinião pública não existe, ela é o reflexo dos meios de informação de massa”. Nesta perspectiva, a mídia se constitui como uma poderosa arma, que influencia na construção do pensamento dos indivíduos, ajudando a moldar seus posicionamentos sobre determinados assuntos. Bakhtin/Volochínov (2010, p. 126) argumenta que, “[...] o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala”. Entendemos que através do comentário de Marina há uma voz se contrapondo não só à atitude da cervejaria, mas ao racismo de forma mais geral, ou seja, ao racismo enquanto ideologia. Com isso, percebemos a inserção de vozes para argumentar acerca do fato noticiado, o redator traz outros discursos para dar mais credibilidade a notícia trazendo opiniões e comentários sobre o fato ocorrido. E esses discursos que nos permitem ver os posicionamentos, avaliações e pontos de vistas diferentes em relação a notícia.

Fazendo uma relação entre o comentário *online* e a notícia *online*, é possível observar certas dependências de ambos os gêneros, pois se materializa no mesmo espaço, trabalhando em conjunto constantemente. O comentário *online* surge como resposta à notícia, através da discussão e interação dentro do ambiente abordado sobre diferentes temáticas. Contudo, um comentário, muitas vezes replica outro comentário, e não a notícia. Passaremos para a terceira imagem na qual temos uma sequência de comentários sobre a notícia abordada.

Figura 4 - Sequência de Comentários - Notícia da Revista Marie Claire



Fonte: Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/cervejaria-causa-polemica-ao-usa-imagem-de-escrava-para-ilustrar-lata-de-cerveja.html> Acesso em: 09/01/2022.

É possível presenciar na imagem alguns comentários feitos, criticando a atitude da empresa Dogma. É necessário destacar o quanto é importante a opinião dos internautas, ampliando as informações contidas na notícia, favorecendo um debate, a expressão de pontos de vista. Os comentários feitos pelos internautas são discursos ligados a outros discursos. Desse modo, é valioso salientar que um discurso, um enunciado, suscita outro, o enunciado sempre se constitui em atitude dialógica com outro enunciado, ou seja, está sempre voltado para a réplica do outro. Em outras palavras, “*Toda compreensão é dialógica*” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV 2010, p. 232, grifo do autor). Os comentários acerca de uma notícia são marcados pelo diálogo com o discurso presente na notícia e diálogo entre os internautas.

Segundo Xavier (2005), as aulas envolvendo os meios digitais podem tornar a sala de aula mais atrativa e, sendo assim, os professores de Língua Portuguesa poderiam utilizar dessas discussões para dinamizar sua prática e estimular os seus alunos no desenvolvimento nas práticas que envolvem a leitura e a escrita.

O gênero digital notícia *online*, é um dos gêneros que mais se adequa no

desenvolvimento educacional dentro do ambiente digital, pois mostra a necessidade de usar metodologias que contribuam para o crescimento de habilidades necessárias para leitura e escrita de textos no ambiente virtual. A própria notícia *online* dispõe dessas habilidades em sua estrutura e composição. Koch (2007) destaca dez características do hipertexto como orientações, dentre elas:

1. não-linearidade ou não-seqüencialidade (característica central) – o hipertexto estrutura-se reticularmente, não pressupondo uma leitura sequenciada, com começo e fim previamente definidos.
2. volatilidade – que é devida à própria natureza do suporte;
3. fragmentariedade, já que não existe um centro regulador imanente;
4. multissemiose – por viabilizar a absorção de diferentes aportes sógnicos e sensoriais (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais, etc.) numa mesma superfície de leitura;
5. intertextualidade – o hipertexto é um “texto múltiplo”, que funde e sobrepõe inúmeros textos que se tornam simultaneamente acessíveis a um simples toque de mouse;
6. conectividade – determinada pela conexão múltipla entre blocos de significado. (KOCH 2007, p. 25)

Em função dessas e de outras características, o texto digital exige novas estratégias de leituras propostas no ambiente digital, por isso, o gênero notícia *online* vai ganhando espaço, no contexto escolar, favorecendo outras possibilidades de leitura devido aos seus aspectos hipertextuais e multissemióticos.

No próximo tópico, foi abordado um relato de experiências vivenciadas durante a aplicação de uma oficina sobre o gênero digital notícia *online* intitulada “NOTÍCIA *ONLINE*: Pontos de reflexão e construção do juízo de valor”.

8.2 Relato de Experiência Sobre o Gênero Notícia *Online*

Essa categoria busca analisar uma experiência vivenciada durante a aplicação de um projeto voltado ao ensino dos gêneros digitais, em destaque o gênero notícia *online*, considerada como uma importante ferramenta de leitura digital, contribuindo para formação de leitores críticos do Ensino Médio no ambiente digital. É importante evidenciar que a oficina trabalhada aconteceu no contexto de ensino remoto, visto que, foi aplicado durante o período pandêmico da COVID-19, devido a isso, respeitamos todos os decretos atribuídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), seguindo os protocolos sanitários tendo responsabilidade e prevenindo a saúde de todos. Em vista disso, o ensino

remoto foi a melhor alternativa para o cumprimento do projeto que foi aplicado com êxito.

Durante esse processo de aplicação do projeto, foram presenciadas várias dificuldades vindas dos alunos no ensino remoto, como a falta de *internet*, pois a maioria dos alunos sofriam com essa precariedade, como também o porte de aparelhos tecnológicos. É possível destacar também o número limitado de participação de alunos na aula ministrada via *Google Meet*, devido à falta de acesso à *internet* dos alunos, porém mesmo com essas dificuldades, os alunos que estavam presentes na oficina contribuíram e estiveram bem engajados durante a aplicação do projeto. É importante destacar a integração da proposta da oficina dentro das atividades do professor da turma, considerando que o professor conciliou a oficina com suas aulas, juntamente com participação dos alunos no projeto com a lista de frequência, fazendo com que os alunos tivessem ainda mais interesse em participar do projeto. Outro ponto importante, foi a relação interdisciplinar entre a disciplina de Estágio Curricular e a disciplina PCC5.⁴ Pois a observação na escola campo foi feita integrada às atividades do estágio. Quando fomos aplicar o projeto, já conhecíamos a realidade do contexto escolar.

O presente relato tem como finalidade apresentar e discutir a aplicação de sequência didática que foi feita com base nas sugestões dos autores Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), que destacam a importância da sequência didática para proporcionar mecanismos que ajudem o aluno na aprendizagem de práticas da linguagem, que concerne em “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 – 98). Portanto, sugerimos um modelo de sequência didática para o ensino do gênero notícia no Ensino Médio, tendo em conta os momentos distintos e articulados do método, para uma aprendizagem progressiva do gênero. Para isso, fez-se necessária a utilização de recursos tecnológicos e algumas atividades sistematizadas.

Como defendido por Lopes-Rossi (2015), acerca de metodologias com sequências didáticas, é importante que os alunos leiam vários textos pertencentes ao gênero trabalhado em sala de aula, a fim de que sejam capazes de compreender as características do gênero. Seguindo essa orientação,

⁴ Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

mesmo em um tempo curto para realização da oficina, foram apresentadas aos alunos duas notícias *online*, uma da Revista Marie Claire intitulada “Cervejaria causa polêmica ao usar imagem de escravizada para ilustrar lata de cerveja”, publicada no dia 26 de junho de 2020. E outra do portal G1, intitulada “Como racismo virou debate e inquérito policial após comentário de Rodolfo sobre cabelo de João”, publicada no dia 09 de abril de 2021.

A oficina foi organizada por meio de uma sequência, envolvendo o gênero notícia *online* com o objetivo de trabalhar as habilidades linguísticas, estruturais e multissemióticas de compreensão dos textos digitais. O interesse em trabalhar esse gênero foi motivado pelo fato de a notícia *online* fazer parte da vida cotidiana da maioria das pessoas, inclusive dos alunos do Ensino Médio e por se tratar de um texto carregado de linguagem multissemiótica e hipertextual.

A oficina foi aplicada em dois dias, sendo que no primeiro dia tivemos três momentos e no segundo dia continuamos com mais três momentos, totalizando ao todo seis momentos divididos na aplicação da oficina. No primeiro momento foi apresentado inicialmente a proposta didática da oficina para os alunos, através do grupo de *WhatsApp*, com a apresentação em vídeos e mensagens de texto, mostrando a programação das atividades que seriam realizadas nos dias determinados para esta oficina. Neste momento, os alunos nos acolheram e concordaram com o projeto, interagindo conosco e apresentando interesse em participarem da oficina, mostrando-se otimistas para participarem do trabalho proposto a eles. Essa primeira etapa de apresentação da proposta foi realizada com base em Dolz, Noverraz; Schneuwly, (2004, p. 99) “o projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito”.

No segundo momento, foi feito um diálogo com os alunos a respeito do gênero notícia, buscando compreender se eles possuíam alguma familiaridade com este gênero, a partir dos questionamentos: Vocês leem notícias *online*? Em algum momento nas redes sociais vocês se depararam com alguma notícia? Perguntas essas que foram propostas no grupo do *WhatsApp*, para uma melhor compreensão acerca desse gênero com os discentes. Vale ressaltar, o conhecimento prévio dos alunos acerca do que será trabalhado durante todo o processo de aplicação do projeto. Segundo Jófilli (2002, p.199) “o conhecimento prévio do aluno é importante e altamente relevante para o processo de ensino”. Iliovitz (2016, p.20) complementa que, “a segunda etapa (antes da leitura):

ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do assunto tratado no gênero selecionado”.

E no terceiro momento foi apresentado para os alunos a constituição estrutural do gênero notícia (manchete ou título principal), (lide ou lead) e o (corpo da notícia). Juntamente com os elementos de composição (O quê? Onde? Quando? Como? Por quê?). Segundo (VAN DIJK, 1988, p. 53-54 *apud* FILHO, 2011, p. 98), a estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchete, lead, episódio (eventos e consequências/relações) e comentários.

A oficina foi realizada através do *Google Meet* e apresentações com *slides*. É de extrema importância que os alunos tenham esse entendimento prévio sobre o gênero digital notícia *online*, para que assim eles possam ser participantes ativos durante todo o processo de análise e pesquisa enquanto membros leitores das notícias, e consequentemente sabendo se posicionar e se locomover nesse imenso mar de informações, que a notícia *online* dispõe. As escolas precisam preparar os alunos conforme os parâmetros do letramento digital, tanto para as leituras das notícias *online* em diferentes momentos da vida, como para a participação deles em plataformas digitais como nas aulas via *Google Meet*, adaptando-os em diferentes ambientes digitais.

As escolas precisam preparar os alunos também para o letramento digital, com competências e formas de pensar adicionais ao que antes era previsto para o impresso. Sendo assim, o desafio que precisamos enfrentar é o de incorporar ao ensino da leitura tanto os textos de diferentes mídias (jornais impressos e digitais, formulários online, vídeos, músicas, sites, blogs e tantos outros) quanto formas de lidar com eles. (ZACHARIAS, 2016, p. 17)

Sendo assim, é necessária uma adaptação do aluno com o ambiente tecnológico e suas ferramentas, tendo habilidades necessárias para navegar no espaço virtual midiático.

O letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias - como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos - quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. (ZACHARIAS, 2016, p. 21)

Inicialmente, foi apresentado aos alunos o gênero notícia *online* a partir da leitura de algumas notícias e textos pertencentes a esse gênero para que assim, eles tivessem um contato direto com o gênero que seria trabalhado,

apresentando a estrutura e aspectos hipertextuais e multimodais da notícia *online*.

Logo em seguida, trabalhamos com os alunos a análise de duas notícias, uma encontrada na Revista Marie Claire e outra encontrada no portal G1, com a temática voltada ao racismo, fazendo menção a exploração do gênero em diferentes espaços virtuais em circulação. Na análise destas notícias, os alunos tiveram uma participação ativa durante a aplicação do projeto, porém alguns tendo dificuldades com o acesso à *internet*, mas outros colaborando com o trabalho. Avaliamos esse momento através das discussões feitas com os alunos, atribuindo perguntas e respostas acerca do gênero digital notícia *online*.

A Primeira notícia foi apresentada, via *Google Meet*, destacando pontos importantes da estrutura composicional do gênero notícia *online*. Intitulada, “*Cervejaria causa polêmica ao usar imagem de escravizada para ilustrar lata de cerveja*”, publicada em 26/06/2020.

Figura 5 - Notícia da Revista Marie Claire



Fonte: Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/cervejaria-causa-polemica-ao-usa-imagem-de-escrava-para-ilustrar-lata-de-cerveja.html> Acesso em: 09/01/2022.

No primeiro dia, foram trabalhados os aspectos estruturais constituintes do gênero digital notícia *online* com os alunos. Tendo contato com o gênero diretamente, possibilitando com que eles tivessem o entendimento da diversidade de informações que a notícia disponibiliza dentro do ambiente virtual. Nesta notícia ampliamos a discussão com os alunos acerca da sua estrutura composicional, atribuindo significados essenciais no seu processo de construção. Trabalhamos com os alunos partes da notícia, explicando o significado de cada ponto presente na mesma. Apresentamos a manchete e sua

funcionalidade, como também o subtítulo que complementa a manchete, o lead considerado um resumo da notícia e por fim o corpo da notícia onde apresenta o restante da notícia e os comentários presentes que os internautas e leitores podem expressar seus pontos de vista.

Desse modo, depois de toda explicação e interação com os alunos no primeiro dia de oficina, utilizamos como atividade avaliativa um questionário abordando tudo que havíamos explicado sobre a estrutura da notícia. Tivemos bons resultados para o primeiro dia de aplicação do projeto com os alunos acertando 98% das perguntas do questionário referente à estrutura da notícia *online*, consideramos um momento certo para passar para a próxima etapa do projeto, que era apresentar e trabalhar características hipertextuais e multissemiótica na notícia *online*.

Os alunos não tiveram dificuldades em compreender a estrutura da notícia *online*, utilizamos os recursos tecnológicos e aplicativos que tivessem ao alcance de todos como o celular, *WhatsApp*, *Google Meet* e *Padlet*. Eles tiveram um bom engajamento durante a oficina, interagindo e mostrando que estavam cientes de todo processo estrutural e funcional que a notícia *online* dispõe, tornando-a fundamental para a utilização no dia a dia de cada aluno. Filho (2011) ressalta que, a notícia é o formato no qual as pessoas têm mais acesso, pois está presente em todos os meios de comunicação e é divulgada, de certa forma, involuntariamente por todos que a comentam e a repassam para as demais pessoas.

A Segunda notícia foi apresentada também via *Google Meet*, e foram abordados aspectos principais da notícia *online* como hipertextuais e multissemióticos, (linguagem verbal e não verbal), tendo como finalidade mostrar aos alunos esses novos artefatos tecnológicos presentes na notícia *online*. Pois segundo Rojo e Barbosa (2015), atestam o texto multissemiótico considerado:

[...] aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais. (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 108)

Portanto, assim como é importante destacar os aspectos multissemióticos de uma forma que os leitores tenham o entendimento dessa ferramenta, há uma importância de ensinar também estratégias de leituras hipertextuais, a fim de que os alunos saibam escolher de forma consciente os links a acessarem, construindo um percurso de leitura necessários para alcançar os objetivos pretendidos.

A notícia selecionada é intitulada, “*Como racismo virou debate no BBB e inquérito policial após comentário de Rodolfo sobre cabelo de João*” publicada em 09/04/2021 às 06:00h.

Figura 6 - Notícia do Portal G1



Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/04/09/como-racismo-virou-debate-no-bbb-e-inquerito-policial-apos-comentario-de-rodolfo-sobre-cabelo-de-joao.ghtml> Acesso em: 11/01/2022

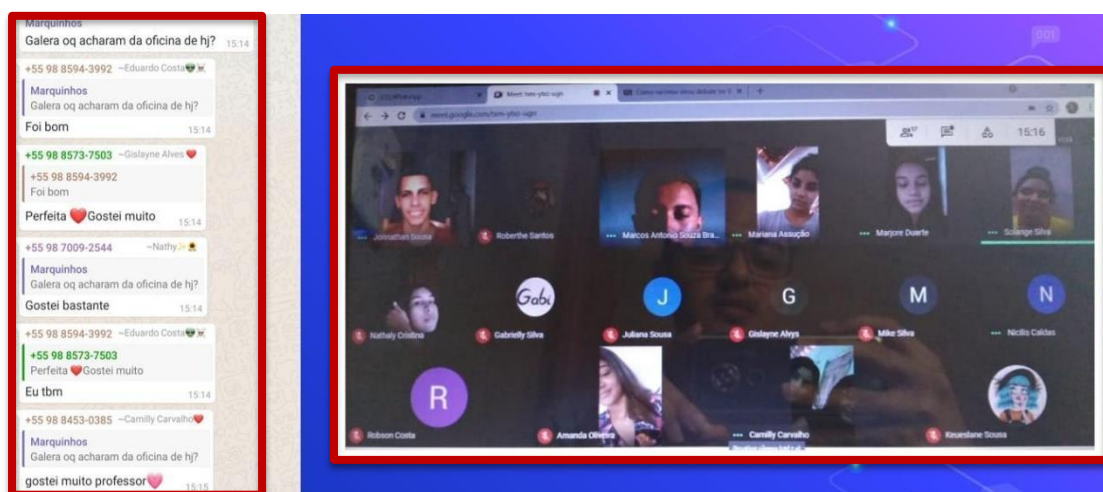
No segundo dia de oficina, continuamos com as análises da notícia. Dando sequência no quarto momento da oficina foi compartilhado no grupo do *WhatsApp* o link dessa notícia, sobre “*Como racismo virou debate no BBB e inquérito policial após comentário de Rodolfo sobre cabelo de João*”, para que assim os alunos efetuassem a leitura, e colocassem seus pontos de vista sobre o conteúdo noticiado. Antunes (2003, p. 66), ressalta que: “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” Assim os alunos foram questionados, a partir do que já tinha sido discutido, levando em conta o assunto, o período de publicação da notícia e características da veracidade das informações, onde a notícia havia sido publicada. Discussão essa feita via *Google Meet*.

Durante toda a aplicação do projeto, a participação dos alunos foi primordial, com a utilização das plataformas digitais que mantêm contato direto com os alunos de forma virtual como *Google Meet* e *WhatsApp*. Ribeiro (2013) ressalta, “há recursos que podem apoiar o uso de dispositivos móveis pela educação. Um recurso que vem ganhando espaço dentro desse contexto são os aplicativos”. Isso ocorre graças a tecnologia que vem ganhando espaço cada vez mais na educação.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediador da informação (CORDEIRO, 2020, p. 04).

Devido a pandemia da COVID-19 optamos em trabalhar esse projeto na modalidade remota com os alunos do 1º ano do Ensino Médio. Inclusive acreditamos, que o fato de o projeto ter acontecido na modalidade de ensino remoto, tenha sido de grande relevância para o ensino do gênero proposto, haja vista que, os gêneros digitais precisam ser ensinados com uso da internet, em ambientes digitais. Vejamos a seguir alguns prints referentes da oficina:

Figura 7 - Print do momento de aplicação da oficina feita via Google Meet



A quantidade de alunos que participaram da oficina foi de 14 alunos, totalizando uma boa quantidade para a aplicação do projeto, considerando que

durante as aulas com o professor da turma, ainda tínhamos menos alunos. Escolhemos essa plataforma *Google Meet*, por se tratar de uma plataforma completa tendo a possibilidade de espelhar a tela do computador ou do celular, acrescentar links e comentários no *chat*, como também acrescentar a maior quantidade de participantes e possibilitar mostrar as imagens, vídeos e áudios em tempo real dos alunos e professores. Os alunos já tinham afinidade com a plataforma *Google Meet*, por ser a principal plataforma em suas aulas, devido a isso, essa foi a plataforma mais viável para se aplicar o projeto por sua completude.

Nem todos os alunos tinham acesso à *internet* estável, devido a isso oportunizamos uma inclusão digital aos alunos impossibilitados de participarem da oficina via *Google Meet* por conta da instabilidade de *internet* dos alunos, usando outra plataforma o *WhatsApp*, uma vez que era mais acessível a todos. Enviamos os materiais de *WhatsApp* no grupo da turma como: Slides, links das notícias e mensagens por áudio e escrita, explicando de forma detalhada o que foi trabalhado na apresentação via *Google Meet*, incluindo assim todos os alunos no projeto. Desse modo, através da inclusão digital o aluno passa a ter uma melhor cultura digital nos ambientes tecnológicos de ensino.

A imersão tecnológica da escola propicia o desenvolvimento de uma “cultura digital”, na qual os alunos têm suas possibilidades de aprendizagem ampliadas pela interação com uma multiplicidade de linguagens ao mesmo tempo em que se potencializa a inclusão digital de toda a comunidade escolar. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2008, p. 16),

No quinto momento, depois da discussão com os alunos, eles foram orientados a analisar os elementos hipertextuais (referentes aos nós que ligam as palavras, textos, imagens e outros) e os elementos hipermidiáticos (os recursos audiovisuais, ou seja, os vídeos e áudios) na notícia trabalhada. Vejamos a seguir detalhadamente:

Figura 8 - Notícia do Portal G1



Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/04/09/como-racismo-virou-debate-no-bbb-e-inquerito-policial-apos-comentario-de-rodolfo-sobre-cabelo-de-joao.ghtml> Acesso em: 11/01/2022

Ao analisar esses aspectos hipertextuais, é possível perceber que um texto interliga outros textos através da utilização dos hiperlinks, outro aspecto constituinte do hipertexto, é através do hiperlink que o hipertexto se torna não-linear. Segundo KOCH (2005, p.65), a função dos hiperlinks "[...] é amarrar as informações de modo a permitir que os leitores extraem delas um conhecimento real e conclusões relativamente seguras, 'soldando' as peças esparsas de forma coerente, combinando adequadamente as pedras do mosaico." A autora acrescenta ainda que, "atar os hiperlinks de acordo com certa ordem discursiva e semântica é essencial para garantir a fluência da leitura e a drenagem da compreensão sem excessivas interrupções e ou rupturas cognitivas que poderão dispersar a atenção do leitor". (KOCH, 2005, p.65).

A oficina foi aplicada totalmente na modalidade remota, com a utilização da plataforma *Google Meet*, apresentando e analisando as notícias em momento real durante toda a aplicação da oficina, e apresentando aos alunos todas essas características presentes na notícia *online*. A aplicação da oficina foi muito importante para reflexão sobre estratégias de leitura da notícia *online* em seus aspectos dialógicos, hipertextuais e multissemiótico. Adentrando em outras notícias e textos referentes a mesma temática o (Racismo), para que os alunos tivessem mais conhecimentos sobre o tema abordado. Vale ressaltar que a notícia analisada apresentava outros hiperlinks disponíveis sendo necessários

para a construção da notícia, e outros hiperlinks desnecessários como anúncios publicitários.

Os alunos não tiveram tanta dificuldade em relação a compreensão dos hiperlinks disponíveis na notícia, pois eles estão em constante manuseio dessa modalidade de recurso na própria plataforma *WhatsApp*, compartilhando e recebendo hiperlinks seja de textos, notícias ou até mesmo publicações em diferentes redes sociais. Portanto, alguns alunos portadores de dispositivos móveis (celular, notebook ou tablets) compreenderam bem a funcionalidade do hiperlink no texto digital.

A escolha da segunda notícia analisada sobre racismo no BBB, foi bem estratégica, pois por se tratar de uma temática voltada ao racismo, escolhemos uma notícia direcionada a um ambiente que está constantemente sendo visualizado em toda sociedade brasileira, que chama a atenção do público jovem e adultos, o *reality show* mais visto do Brasil o *Big Brother Brasil* (BBB). Desse modo, por se tratar de um programa que chama atenção de boa parte das pessoas, os alunos consequentemente tiveram curiosidade em trabalhar essa temática, dentro do gênero digital notícia *online*, pelo simples fato de ser um programa que chama atenção deles.

Compreendemos que as estratégias de leitura usadas na aplicação da oficina foram produtivas, pois houve engajamento durante as atividades. Os alunos interagiram, participaram das atividades propostas. Buscamos conscientizá-los por meio das notícias analisadas acerca do tema racismo, tema este bastante discutido e repreendido durante muitos anos.

Na figura da notícia apresentada acima, é possível ver alguns nomes destacados na cor vermelha e sublinhado, um escrito “BBB” e outro “em conversa com a apresentadora Ana Maria Braga”. Ao clicar nesses nomes destacados, automaticamente através do hiperlink, o leitor será direcionado para outra página diferente da web, ou um lugar diferente no hipertexto. Vejamos a seguir:

Figura 9 - Notícia do Portal G1



Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/04/07/rodolffo-fala-sobre-eliminacao-do-bbb21-durante-participacao-no-mais-voce.ghtml> Acesso em: 11/01/2022

Ao clicar diretamente no hiperlink destacado e sublinhado em vermelho, nos direcionou imediatamente para essa outra página, abordando outra notícia que contribui para a compreensão da primeira notícia analisada do portal G1. Pois, essa notícia da figura 9 destina-se a uma entrevista do autor das comparações racistas durante sua participação no reality (Rodolffo). A manchete intitula-se: *Rodolffo fala sobre eliminação do 'BBB21' no 'Mais Você' e diz que reality foi 'oportunidade de evolução'*. O subtítulo da presente notícia complementa: *"Cantor foi eliminado com 50,48% dos votos em um paredão contra Caio (44,09%) e Gilberto (5,43%). Em conversa com Ana Maria Braga, o cantor relembrou comentário sobre cabelo de João no programa"*.

A notícia apresenta uma entrevista feita no programa de Ana Maria Braga, que entrevistou o participante do BBB 21 Rodolffo após sua eliminação com 50,48% dos votos. É importante destacar que na entrevista é lembrado pelo cantor o comentário racista sobre cabelo de João no programa. É nesse momento em que identificamos que uma notícia se interliga a outra via hiperlink, como vimos anteriormente. O texto digital possibilita essa maleabilidade entre outros textos digitais através do hiperlink, essa possibilidade só pode ser utilizada na notícia *online*, pois a notícia impressa não consegue oferecer essa modalidade ao leitor. As notícias analisadas trouxeram essa compreensão aos

alunos, acarretando desse modo, muitas opiniões dos alunos acerca do racismo, colaborando através de sua consciência crítica sobre o racismo em sociedade.

A interação dos alunos no momento das atividades e a compreensão dos mesmos sobre as características da notícia *online* foi facilitada pelo uso da tecnologia digital, uma vez que eles já utilizavam esse tipo de ferramenta nas próprias redes sociais, como no *WhatsApp* e *Twitter*. Portanto, os alunos compreenderam previamente os aspectos presentes no hipertexto, cumprindo esse processo de navegação. Eles se posicionaram diante da discussão relacionada ao racismo, dando seus diferentes pontos de vista, destacando a hipocrisia vinda das pessoas que exercem o ato racista, como também a falta de educação e a discriminação e desigualdade feita dos negros em pleno século XXI por algumas pessoas brancas. Os alunos apresentaram total indignação sobre o fato ocorrido nas notícias analisadas sobre o racismo.

Se pensarmos que hipertextos são um conjunto de textos interligados, por meio de links, não há por que acreditar que eles seriam tão diferentes assim dos textos que conhecemos. Não há nada de novo no hipertexto, a não ser os mecanismos de navegação que tornam mais rápidos os acessos a outros textos. (COSCARELLI, 2003, p. 1)

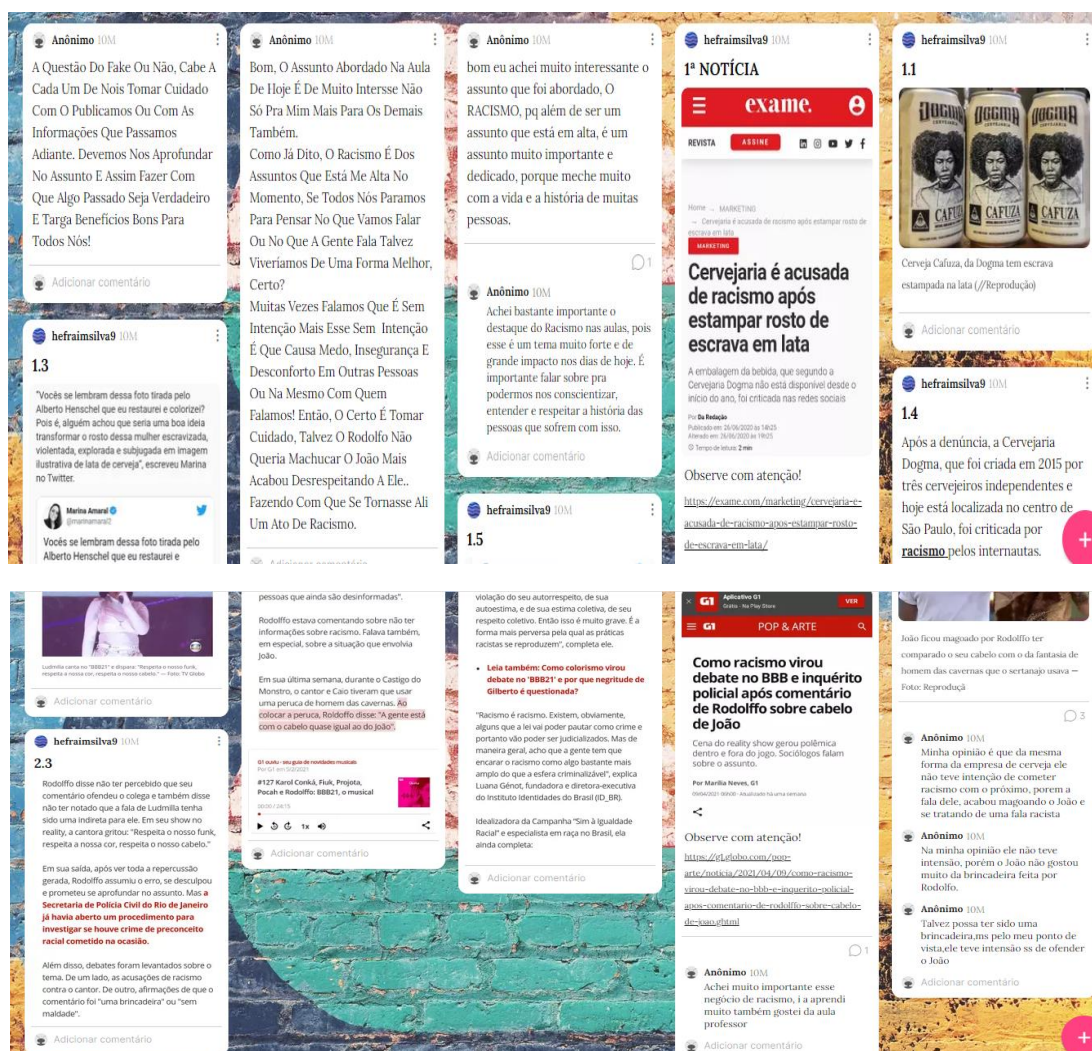
Nesse contexto, Coscarelli (2010) aponta que:

Na navegação, o leitor precisa entender a sequência de links que leva a uma ação ou a um conteúdo. Se ele tem essa sequência apenas memorizada, mas não reflete sobre o sentido dela dentro das possibilidades do digital, poderá se perder e travar a navegação. Isso costuma acontecer porque o digital possui, assim como o impresso, uma gramática/sintaxe que lhe é própria. (COSCARELLI, 2010, p. 5)

E por fim, no sexto momento, foi feito um questionamento aos alunos via *Padlet* sobre as intenções que eles perceberam na divulgação da notícia. Com o ponto de vista de cada aluno sobre a oficina e sobre as notícias e as temáticas trabalhadas. Estimulamos os alunos a perceberem essas questões, e consequentemente dá seus pontos críticos, a ideologia dos participantes em questão de possíveis atos de racismo, levando em conta o comentário proferido sobre o cabelo de João, “comparando o cabelo de um homem negro (João) com a peruca de sua fantasia de homens das cavernas, um comentário racista onde o mesmo compara o cabelo do seu colega de reality como um cabelo ruim por ele ser negro e ter uma cultura afro-brasileira.” Qual a opinião de vocês a respeito

da sobre a falas de Rodolfo? Abordando todos esses pontos com os alunos através do *Padlet*. Abordando assim o conceito do comentário *online*, pois por se tratar de uma plataforma digital o *Padlet* oferece espaços para diversos comentários em diversos espaços como forma de expressão do que o leitor entende acerca de determinado assunto trabalhado. Pois Cunha (2014) compreende o comentário *online* como um gênero em expansão.

Figura 10 - Prints dos comentários feitos pelos alunos acerca das notícias analisadas via Padlet



Disponível em: <https://padlet.com/hefrainsilva9/f2oft7as8ngyjkul> Acesso em: 28/01/22

Na figura 10, vemos os comentários dos alunos feitos acerca das notícias analisadas, onde eles relatam suas experiências sobre as notícias e a oficina trabalhada. Nos comentários podemos perceber o ponto de vista dos alunos sobre o racismo, referentes às duas notícias que abordam essa temática. Os

alunos revelaram uma visão crítica sobre o assunto, dialogando de acordo com o que cada notícia narra. De certa forma, eles se conscientizaram do que é o racismo e suas consequências em meio a sociedade. Os alunos comentaram na plataforma *Padlet* de forma anônima, no qual há disponíveis oito comentários acerca das notícias utilizadas durante a aplicação da oficina. Pôr os alunos estarem no anonimato, as análises dos comentários serão divididas ordem numérica, vejamos a seguir:

No comentário um, o aluno faz o seguinte comentário: *“A questão do fake ou não, cabe a cada um de nós tomar cuidado com o que publicamos ou com as informações que passamos adiante. Devemos nos aprofundar no assunto e assim fazer com que algo passado seja verdadeiro e traga benefícios bons para todos nós!”*. O aluno autor desse comentário relata sobre as notícias *fakes* e os cuidados devidos ao disseminar essas notícias de caráter falso. A BNCC (2018) alerta para importância de se ensinar na escola a habilidade de checagem das informações, o desenvolvimento de estratégias de leitura que permitam identificar notícias falsas.

Nos comentários dois e três e quatro, os alunos destacam alguns pontos sobre a notícia trabalhada no que diz respeito à importância do tema, como vemos no comentário dois: *“Bom, o assunto abordado na aula de hoje é de muito interesse não só para mim, mas para os demais também. Como já dito, o racismo é um dos assuntos que está em alta no momento, se todos nós pararmos para pensar no que vamos falar ou no que a gente fala, talvez viveríamos de uma forma melhor, certo? Muitas vezes falamos que é sem intenção, mas esse sem intenção é que causa medo, insegurança e desconforto em outras pessoas ou na mesmo com quem falamos! Então, o certo é tomar cuidado, talvez o Rodolfo não quisesse machucar o João, mas acabou desrespeitando ele, fazendo com que se tornasse ali um ato de racismo.”* Aqui podemos retomar Rojo (2012) ao sugerir um ensino de leitura e de escrita voltado também para a ética.

No comentário cinco, relata da seguinte forma: *“Achei muito importante esse negócio de racismo, e aprendi muito também gostei da aula do professor”*. Do mesmo modo que nos comentários anteriores, aqui o aluno ressalta a importância da temática “racismo” e ainda faz uma apreciação sobre a oficina, dizendo ter gostado da aula.

Já no comentário 6, o aluno dá sua opinião acerca da primeira e da segunda notícia, falando que: *“Minha opinião é que da mesma forma da empresa de cerveja ele não teve intenção de cometer racismo com o próximo, porém a fala dele, acabou magoando o João e se tratando de uma fala racista”*. Ressaltando assim, que na primeira notícia não foi intencionado os acontecimentos, porém de fato o racismo foi notório nas falas dos protagonistas da segunda notícia, segundo o aluno. Nesse comentário o aluno inicialmente considera os atos não intencionados, porém depois da análise da segunda notícia o conceito do aluno muda sobre o fato de que há o ato racista entre os personagens, referente às palavras racistas de Rodolfo, direcionado a João, fazendo comparações referente a seu cabelo.

Por fim, nos comentários sete e oito, há uma discussão entre dois alunos sobre o ocorrido, sendo que o primeiro aluno fala que: *“Na minha opinião ele não teve intenção, porém o João não gostou muito da brincadeira feita por Rodolfo”*. E o segundo aluno destaca que: *“Talvez possa ter sido uma brincadeira, mas pelo meu ponto de vista, ele teve intenção sim de ofender o João”*. Aqui vemos uma interação entre dois comentadores, e não mais uma réplica direta à notícia. Essa é uma característica do gênero comentário *online*, permitindo também a interação entre os comentadores.

É nesse momento que podemos identificar a interação dos alunos em meio as plataformas digitais, dando seus pontos de vista como também seu posicionamento crítico acerca da temática abordada. Consideramos que o projeto foi aplicado com sucesso e obteve bons resultados por meio da oficina trabalhada com o gênero digital notícia *online*.

Dessa maneira, a análise da notícia *online* contribui para o desenvolvimento na capacidade comunicativa e na ampliação do conhecimento dos alunos. A avaliação da notícia estará além do simples domínio da percepção multimodal e estrutural da notícia *online*, mas sim na capacidade em compreender as ideias expostas que a notícia apresenta.

Observar esses aspectos contribui para a formação de alunos leitores mais críticos, pois não ficam presos apenas a forma, mas conseguem interpretar e compreender o que está posto discursivamente no texto.

Como resultados, a aplicação da oficina foi de total importância, pois não só ensinamos, mas sim aprendemos com os alunos, e nos aprofundamos no

ambiente digital. Possibilitando com que cada detalhe deste projeto nos trouxesse credibilidade para a formação docente, deixando marcas positivas na memória e uma sensação de dever cumprido, pois concretizamos com o objetivo estipulado, que é justamente mostrar esse quão grande mar de informações e ensino que o gênero digital nos proporciona, e utilizar essa ferramenta no ensino.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada o Gênero Notícia *Online*: Estratégias de Ensino de Leitura no Ensino Médio é considerada um resultado das atividades desenvolvidas enquanto membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Práticas Docentes de Línguas; Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de Espanhol no Maranhão (GEPFMEM). E pesquisador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na linha de pesquisa intitulada “Práticas de Linguagens em Diferentes Contextos”. O objetivo geral desta pesquisa visava investigar a importância do gênero notícia *online* em seus aspectos multimodais, hipertextuais e dialógicos, enquanto objeto de ensino de estratégias de leituras na Educação Básica, tendo como objetivos específicos, relatar uma experiência acerca do gênero notícia *online* trabalhado em oficinas, como também analisar as características hipertextuais e multimodais em uma notícia *online* e por fim, refletir sobre estratégias de leitura sobre o gênero digital notícia *online*. Todos esses objetivos foram alcançados no decorrer da pesquisa, colaborando para a evolução dos alunos frente aos gêneros digitais em destaque no gênero notícia *online*. Vale ressaltar a importância da pesquisa enquanto material de leitura colaborando com os professores da educação básica para ampliar estratégias de leitura do gênero notícia *online*, visto que, esse gênero digital possibilita com que o aluno tenha interesse em estudá-lo, pois aborda aspectos importantes e característicos da leitura digital, como a sua hipertextualidade e multimodalidade que a notícia *online* oferece para seus leitores. Essa pesquisa tem uma relevância muito importante para a formação docente do pesquisador, pois serviu como bússola despertando no pesquisador o prazer de ensinar, traçando uma nova trajetória enquanto futuro docente da Educação Básica. Trazendo um despertar para o ensino dentro do ambiente digital educacional, trabalhando com os gêneros digitais e em diversas outras

temáticas voltadas para o ensino. A pesquisa para os alunos da Educação Básica envolvidos na oficina, foi significativa para o desenvolvimento deles, proporcionando uma experiência relevante e contribuição para o ensino no ambiente digital, especificamente do gênero digital notícia *online*. É importante frisar as dificuldades enfrentadas durante a aplicação do projeto, tais como a dificuldade com a *internet* e a falta de aparelhos tecnológicos de alguns alunos. A dificuldade de alguns dos alunos de compreender os aspectos hipertextuais e multissemióticos, por falta de prática no manuseio dos meios tecnológicos, ou seja, alguns alunos tinham mais disponibilidade tecnológica que outros. No decorrer do projeto fomos tentando amenizar essas dificuldades, procurando outros caminhos para os alunos com mais dificuldades para que assim todos participassem do projeto. E por fim, sugiro esta pesquisa aos professores da Educação Básica, pois de fato ao trabalhar o gênero digital notícia *online*, encontramos um leque de possibilidades de ensino de leitura de texto digital em seus aspectos hipertextuais, multissemiótico e dialógicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância, 2000. p. 07-19.

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Trabalhando com... na escola)

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline (2011). Alteridade, Dialogismo e Polifonia. Dizer ao outro no já-dito: interferências de alteridades – interlocutiva e interdiscursiva – no coração do dizer. Letras Hoje, 46(1), 6-20.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1997].

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Trad.: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARROS, D. L. P. Dialogismo, Polifonia, Enunciação. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: EDUSP, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica. Um Computador por aluno: a experiência brasileira. Brasília: Câmara dos Deputados, Série Avaliação de Políticas Públicas, Brasília/DF, n.1, 2008

CÉSAR, Newton. Direção de Arte em Propaganda. Brasília: Senac-DF, 2011.

CHARNEI, Margaret (2020). “Dificuldade de aprendizagem do cálculo de área de figuras planas retangulares: uma possibilidade através do GeoGebra”, In: VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2019), Brasília, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

COSCARELLI, C. V., & Novais, A. E. (2010). Leitura: um processo cada vez mais complexo. *Letras De Hoje*, 45(3).

COSCARELLI, C. V.; *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.20, n.1, p. 153-174, jan./jun. 2017

COSCARELLI, C. V.; *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009

COSCARELLI, C. V.; *Tecnologias para aprender/organização* - 1. ed, - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. *Inferência: Afinal o que é isso?* Belo Horizonte: FALE/UFGM. maio, 2003.

CUNHA, D. A. C. *Formas de presença do outro na circulação dos discursos. Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 116-132, 2011.

CUNHA, D. A. C. O outro no discurso: representação e circulação. *Revista do GELNE*. V.15, 2013.

CUNHA, D. A. C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: *Comentários na internet. Imperatriz: UDUFMA*, 2014, p. 11-22.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. O funcionamento dialógico em notícia e artigo de opinião. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO, R. CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FARACO, C. A. Criação ideológica e dialogismo. In: FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 45-97

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

G1, Como racismo virou debate no BBB e inquérito policial após comentário de Rodolfo sobre cabelo de João. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/04/09/como-racismo-virou-debate-no-bbb-e-inquerito-policial-apos-comentario-de-rodolfo-sobre-cabelo-de-joao.ghtml> Acesso em: 11/01/2022

G1, Rodolfo fala sobre eliminação do 'BBB21' no 'Mais Você' e diz que reality foi 'oportunidade de evolução'. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/04/07/rodolfo-fala-sobre-eliminacao-do-bbb21-durante-participacao-no-mais-voce.ghtml> Acesso em: 11/01/2022

ILIOVITZ, Erica Reviglio (Org.). Sequências didáticas de gêneros discursivos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa: relatos do Pibid. Natal: EDUFRRN, 2016.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. Educação: Teorias e Práticas. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 168p.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Hipertexto e construção de sentido. Alfa, São Paulo, 51 (1): 23-38, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; Ler e escrever. Estratégias de produção textual / Ingedore Vilaça Koch, Vanda Maria Elias, - São Paulo: Editora Contexto 2009.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2003. 160p.

Lide (jornalismo), Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lide_\(jornalismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lide_(jornalismo)) Acesso em: 11/01/2022

LOPES-ROSSI, M. A. G. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. Letras & Letras, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 132–157, 2015.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (org.), Bahktin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p.151-166.

Manchete, Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Manchete> Acesso em: 11/01/2022

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. IN: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. São Paulo: Cortez, 2010a, p. 15-80.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Universidade Federal de Pernambuco. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria

Auxiliadora. (Orgs) Gêneros Textuais e Ensino. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.p. 19-46.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

MILLER, C. R. Gêneros como ação social. In: MILLER, C. R. DIONÍSIO. A. P. HOFFNAGEL. J. gêneros textuais, agência e tecnologia. São Paulo. Parábola Editorial, 2012, p. 22 -44.

MORAN, José Manuel. Novas técnicas e mediação pedagógica. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 2000.

MOURÃO, Letícia dos Santos; Araújo, Lorena Cavalcante; Silva, Marcelo Pereira da (2019). “Educação virtual e marketing digital: uma análise do perfil “Efeito Orna” no Instagram”. Revista Tecnologias na Educação, v. 30, p. 1-13. <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/12/Art1-Ano-11-vol30-Novembro2019.pdf>. Junho.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMONET, Ignácio. A explosão do jornalismo na era digital. In: MORAES, Dênis; 2013.

RAMONET, Ignácio; SERRANO, Pascual. (Org.). Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação. Rio de Janeiro: Biotempo, 2013.

REVISTA MARIE CLAIRE, Cervejaria causa polêmica ao usar imagem de escravizada para ilustrar lata de cerveja. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/cevejaria-causa-polemica-ao-usa-imagem-de-escrava-para-ilustrar-lata-de-cerveja.html> Acesso em: 11/01/2022

RIBEIRO, Ana Elisa F. Navegar lendo, ler navegando. Notas sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: InterDitado, 2009.

RIBEIRO, R. A. et al. Educação e mobilidade: perspectivas para integração de tecnologias móveis ao currículo. Atas do III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning. [S.l.]: [s.n.]. 2013. p. 1-14. Disponível em: <https://pesquisaeducacao.files.wordpress.com/2013/10/artigo-mobilidadefinal.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ROJO, R. H. Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. H. (Org.). *Escol@ Conectada – os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 13-36.

ROJO, Roxane Helena R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: _____ (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena R. O Letramento Escolar E Os Textos Da Divulgação Científica – A Apropriação Dos Gêneros De Discurso Na Escola. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008

ROJO, Roxane Helena R; BARBOSA, Jacqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Letramentos, mídias e linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SILVA, hefrain, MEU PADLET NOTICIOSO, Disponível em: <https://padlet.com/hefrainsilva9/f2oft7as8ngyjkul> Acesso em: 28/01/2022

SOARES, Magda, Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOLE, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

UNESCO. *Recomendação revisada sobre a Padronização Internacional de Estatísticas da Educação*. Unesco, 1978.

VAN DIJK, Teun A. Estruturas da notícia na imprensa. IN: KOCH, Ingedore V. (Org.) *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1992.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; 2005.

XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2009, p. 170-180.

ZACHARIAS, V. R. C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C., V. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.